



PAULA  
**FRASSINETTI**

Pós-Graduação em Educação Especial:  
Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens

# Musicalidade e Linguagem Infantil: Conexões

Unidade Curricular: Seminário de Projeto- Domínio Cognitivo e Motor

Orientador: Professora Doutora Rosa Lima

Discente: Catarina Alexandre (2020009)

Julho 2021

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho ao meu marido e ao meu filho, que tão generosamente souberam compreender as minhas ausências.

Agradeço, também, aos meus pais as inúmeras palavras de apoio e pela dedicação para o meu filho, em minha substituição durante todos os períodos que necessitei estar ausente durante este processo de execução do trabalho.

Obrigada à minha orientadora Professora Doutora Rosa Lima, pelas palavras de motivação e incentivo nos momentos que delas mais precisei, tendo sido essenciais todas as suas correções e sugestões para a elaboração deste trabalho.

Também agradeço a colaboração e disponibilidade, ao longo deste projeto, do meu colega e amigo Professor de Educação Musical Ricardo Afonso, assim como das minhas amigas e colegas Catarina Figueiras, Patrícia Fonseca e Julita Marques.

## **Resumo**

Neste trabalho focar-nos-emos no desempenho linguístico enquanto processo cuja temporalidade se situa nos primeiros anos de vida da criança, na qual aquisição e desenvolvimento da linguagem se encontram em estreita união.

Os estímulos linguísticos proporcionados à criança, inicialmente no seio familiar e posteriormente no contexto escolar, vão ser preponderantes em todo este processo de aquisição da linguagem. Tal processo ocorre progressivamente e nele a criança vai interiorizando primeiramente os sons da sua língua materna que lhe irão permitir formar palavras e frases, atingindo, deste modo, a enorme mestria de poder comunicar com os outros, da forma mais facilitada e imediata que é a linguagem verbal oral.

Assim sendo, a aquisição da linguagem inicia-se com o desenvolvimento fonológico e este expressa-se através da prática dos sons mais simples em seus múltiplos sistemas de oposição. O incremento desta atividade permite o acesso à formação de palavras as quais referenciam realidades passíveis de serem partilhadas entre ouvintes e falantes. A fonologia, assente na fonética (a atividade física dos sons da fala) sofre alterações durante todo o processo de infância pois ela representa a ponte entre o som e o sentido do mesmo em contextos específicos, contextos fonológicos diversificados que traduzem distintas realidades.

Neste projeto demonstraremos que cabe ao educador desenvolver estratégias que vão de encontro às necessidades específicas de cada criança e que permitem, à mesma, alcançar competências para adquirirem os sons mais complexos, ou seja, os fonemas de aquisição tardia.

A partir desta perspetiva, neste trabalho procuraremos perceber o impacto da música enquanto estratégia pedagógica diferenciadora que pretende desenvolver a articulação e a distinção de fonemas, seja em contexto isolado (onomatopeias) seja em contextos fonológicos específicos (sistemas de contraste intersonoros que configuram a língua). Através de uma exaustiva pesquisa bibliográfica e da aplicação de inquéritos a profissionais ligados à educação/intervenção e da realização de entrevistas a terapeuta da fala e professora universitária na área da linguística, fizemos uma incursão acerca das representações que estes profissionais detêm acerca da pertinência do uso da música enquanto estratégia fomentadora da aquisição linguística, na criança.

O recurso didático que promove essa aquisição é materializado no Cancioneiro, em anexo (anexo5).

Palavras-Chave: linguagem; fonemas; pré-escolar; estratégia diferenciadora; música.

## Summary

In this work, we will focus on linguistic performance as a process whose temporality is located in the first years of a child's life, in which language acquisition and development are in close union.

The linguistic stimulus provided to the child, initially in the family environment and later in the school context, will be predominant throughout this language acquisition process. This process takes place progressively and in it the child first internalizes the sounds of his mother tongue that will allow him to form words and phrases, thus reaching the enormous mastery of being able to communicate with others, in the easiest and most immediate way that is the oral verbal language.

Therefore, language acquisition begins with phonological development and this is expressed through the practice of the simplest sounds in their multiple opposition systems. The increase in this activity allows access to the formation of words which refer to realities that can be shared between listeners and speakers. Phonology, based on phonetics (the physical activity of speech sounds) undergoes changes throughout the childhood process as it represents the bridge between sound and its meaning in specific contexts, diversified phonological contexts that translate different realities.

In this project we will demonstrate that it is up to the educator to develop strategies that meet the specific needs of each child and that allow them to achieve skills to acquire the most complex sounds, that is, the late acquisition phonemes.

From this perspective, in this work we seek to understand the impact of music as a differentiating pedagogical strategy that aims to develop the articulation and distinction of phonemes, whether in an isolated context (onomatopoeia) or in specific phonological contexts (intersound contrast systems that shape the language).

Through an exhaustive bibliographical research, application of surveys to professionals related to education/intervention and interviews with a speech therapist and university professor in the field of linguistics, we made an incursion into the representations that these professionals have about the relevance of the use of music as a strategy to promote language acquisition in children.

The didactic resource that promotes this acquisition is materialized in the Cancioneiro, attached (attachment 5).

Keywords: language; phonemes; preschool; differentiating strategy; song.

## Índice

Introdução.....	3
Capítulo I- Fundamentação teórica.....	5
1. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral.....	5
1.1 Linguagem e fala: abordagens.....	6
1.2 Fases da aquisição da linguagem oral da criança.....	7
1.3 Domínios do desenvolvimento da linguagem oral.....	10
1.4 A educação pré-escolar e o desenvolvimento da linguagem.....	15
2. Práticas Musicais: Globalidades Conceptuais.....	18
2.1 Conceito de Música.....	18
2.2 Musicalização.....	20
2.3 A Música na Educação Infantil.....	21
3. Aquisição da Fonologia infantil e Práticas Músicas: Interconexões.....	22
3.1 O cérebro e a linguagem/ O cérebro e a música.....	23
3.2 Ligações entre a música e a linguagem.....	23
3.3 Música e Linguagem: Estudos relevantes.....	24
Capítulo II- Opções Metodológicas.....	26
1. Enquadramento e objetivos da investigação.....	26
2. Metodologia da investigação.....	28
3. Universo de Estudo e Amostra.....	28
4. Instrumentos de recolha de dados.....	29
4.1 A Pesquisa Bibliográfica.....	29
4.2 Inquérito por questionário.....	29
4.3 Inquérito por entrevista.....	30
Capítulo III- Apresentação e análise dos resultados.....	32
1. Apresentação e análise dos resultados.....	32
1.1 Apresentação e análise dos resultados do inquérito por questionário.....	32

1.2	Apresentação e análise dos resultados da entrevista.....	41
1.3	Síntese dos resultados dos inquiridos e das entrevistas.....	46
	Capítulo IV- Cancioneiro .....	48
	Conclusões.....	51
	Bibliografia.....	54
	Anexos	

### Índice de Quadros

	Quadro 1- Marcos e etapas do desenvolvimento da linguagem.....	15
	Quadro 2- Concordância com as afirmações relativas à importância da música.....	34
	Quadro 3- Distúrbios Linguísticos na Infância.....	37
	Quadro 4- Informações Bibliográficas e Profissionais das Entrevistadas.....	41
	Quadro 5- Causas para ocorrerem dificuldades na linguagem produtiva em crianças...43	
	Quadro 6- Contextos que podem facilitar a aquisição de fonemas.....	44
	Quadro 7- Cancioneiro.....	49

### Índice de Gráficos

	Gráfico 1- Idade dos Inquiridos.....	32
	Gráfico 2- A importância de cada uma das seguintes estratégias para a aquisição e o desenvolvimento linguístico dos 0 aos 6 anos de idade.....	34
	Gráfico 3- Pertinência da utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância.....	37

### Índice de Figuras

	Figura 1- Localização da Área de Broca e Wernicke no Córtex Cerebral.....	23
--	---	----

## Introdução

Este projeto de Investigação “Musicalidade e Linguagem Infantil: Conexões” foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular Seminário de Projeto- Domínio Cognitivo e Motor, orientado pela Professora Doutora Rosa Lima. Tem como finalidade perceber qual o impacto da música enquanto estratégia para desenvolver a articulação e a distinção de fonemas.

A influência que a música tem na aquisição de fonemas em idade pré-escolar é uma temática que pensamos ser pertinente e atual, tendo em conta as nossas vivências profissionais (educador de infância), pois verificamos que existe um elevado número de crianças com dificuldades em articular e distinguir os fonemas, o que poderá comprometer, futuramente, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Temos, também, observado que a música, enquanto estratégia pedagógica diferenciadora, pode facilitar este processo de aquisição de fonemas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da linguagem das crianças. Sendo esta dinâmica bastante interessante para ser o ponto de partida, enquanto tema, deste projeto e uma mais-valia para o nosso futuro enquanto educadores de infância ou professores especializados pois irá permitir-nos perceber qual a amplitude deste tipo de aprendizagens e qual a viabilidade de em algumas intervenções pedagógicas, relacionadas com o desenvolvimento da linguagem, usarmos a música enquanto recurso educativo.

Assim sendo, pretendemos, através desta investigação, chegar a uma perceção prática acerca da seguinte questão: **De que forma a música, enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na Infância, pode facilitar a aquisição de fonemas?**

Para tal, dividimos este trabalho em quatro capítulos. Em primeiro lugar, no capítulo I-Fundamentação Teórica, reflete-se sobre vários temas, considerados centrais na discussão desta investigação, como Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral, Práticas Musicais e a Relação entre a Fonologia Infantil e a Prática Musical.

No segundo capítulo introduzir-se-ão as opções metodológicas. É ao longo de todo este capítulo que é clarificado o método de investigação e as diversas técnicas de recolha de informação utilizadas.

No terceiro capítulo iremos, inicialmente, apresentar a informação recolhida através dos inquéritos e entrevistas e, posteriormente, analisar os dados obtidos.

No último capítulo iremos apresentar um material de apoio para os educadores de infância, que privilegia atividades musicais que podem facilitar a aquisição de fonemas, principalmente os fonemas de aquisição tardia, um Cancioneiro.

A parte final do projeto é constituída por um conjunto de conclusões, baseada nas respostas que este trabalho possibilitou dar às problemáticas propostas. Nesta conclusão incluiremos, também, as limitações encontradas ao longo desta investigação, assim como possíveis linhas de investigação futura. Terminamos, esta parte do projeto, indicando algumas considerações finais resultantes da totalidade do processo investigativo realizado e que aqui será apresentado.



# Capítulo I- Fundamentação teórica

## 1. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral

Aquisição e desenvolvimento da linguagem constituem-se como a cara e a coroa do processo linguístico, em seu natural processo de estabilização, tanto conceptual como formal. Qualquer sistema é constituído por um enorme conjunto de enlaces ou subprocessos onde as interconexões continuamente se cruzam e de tal facto resultam linhas de conhecimento que constituem a base de um saber passível de ser materializado sob distintas formas de expressão.

No caso da linguagem humana a qual pertence a um sistema- sistema linguístico- também dela fazem parte subprocessos ou patamares de realização que envolvem tanto a Forma como o Conteúdo e, ainda, o próprio Uso a que os anteriores subprocessos contínua e persistentemente recorrem.

Qualquer processo implica fases e estas, retroativamente, se suportam consolidando saberes. Tal acontece com a aprendizagem da língua cuja aquisição sofre a interação de múltiplos vetores, tanto intrínsecos como extrínsecos à criança que com qualquer sistema linguístico se confronte.

A aquisição de uma língua, em sua estrutura formal, é possível ser enquadrada em etapas cronológicas mais ou menos padronizadas. Contudo, o desenvolvimento dos múltiplos aspetos conceptuais que fazem parte de um saber pluridimensional e em contínuo redimensionamento, constitui a base da atividade humana consciente. Enquanto Ser que continuamente pretende confrontar-se com o Saber, o Mais Conhecer, tal atitude revela-se de difíceis contornos temporais. É, pois, a própria mente de um sujeito que se encontra mentalmente ativo e fisicamente passível de traduzir pensamentos através da linguagem, qualquer que seja a forma de expressão, que está na base da Global designação de Desenvolvimento da linguagem humana.

Deste modo, iremos procurar elucidar e contextualizar conceitos como linguagem, língua e fala, assim como explicar e sintetizar tanto as fases de aquisição da linguagem oral como os domínios linguísticos.

Neste trabalho focar-nos-emos no desempenho linguístico enquanto processo e cuja temporalidade se situa nos primeiros anos de vida da criança, na qual aquisição e desenvolvimento da linguagem se encontram em estreita união. Partiremos da importante função que apresenta a família e a educação pré-escolar em todo este processo, podendo

mesmo designá-las como pilares-base para um domínio verbal no qual a criança irá “beber naturais produtos linguísticos” e onde deles emana, em bastante medida, a permanente cumplicidade entre a compreensão e a expressão do seu saber e do seu saber dizer.

### **1.1 Linguagem e fala: abordagens**

Tendo em conta que a temática principal do ponto 1- aquisição e desenvolvimento da linguagem oral- é importante clarificarmos os conceitos de linguagem e de fala pois, apesar de estarem interligados, são conceitos distintos e, como tal, terão, também, papeis diferentes em todo este processo. Por tal motivo serão eles aclarados ao longo desta exposição escrita.

Entende-se, então, como linguagem, segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, “qualquer sistema ou conjunto de sinais convencionais, fonéticos ou visuais, que servem para a expressão dos pensamentos e sentimentos” (2021).

Verificamos, então, que a linguagem é uma das capacidades singulares e consideráveis dos seres humanos, como reforça Sim-Sim ao afirmar que “entende-se aqui por linguagem a capacidade que qualquer ser humano possui para adquirir e usar a língua da sua comunidade” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

Detetamos, também, que a linguagem se encontra em constante evolução, desde que nascemos até que morremos e que ao longo do desenvolvimento humano ocorrem diferentes níveis de interiorização dos conceitos relacionados com a linguagem, como iremos verificar no decorrer deste trabalho.

Para resumirmos as possíveis definições para a linguagem salientamos as palavras de Lima (2011) que considera a linguagem “um fenómeno social e cultural que permite a comunicação com os outros e nós mesmos através do uso de símbolos adquiridos, encontrando-se instalada num desenvolvimento suficiente de funções neurológicas e psíquicas”. (p. 25)

A linguagem pode assumir diferentes modalidades que envolvem diferentes sistemas de expressão e compreensão. Contudo, neste trabalho, iremos centrar-nos na linguagem oral, ou seja, a linguagem que se expressa, oralmente, através da fala.

Deste modo, a fala constitui-se como a atividade linguística que se processa através de sons originados pelo aparelho fonador humano, ou seja, surge da atividade conjunta dos sistemas respiratório, fonatório e articulatório que resulta em produções verbais que possibilitam a comunicação com os outros seres que partilham o conhecimento de cada particular língua.

A fala só se concretiza, tal com toda a atividade linguística, com o auxílio do sistema nervoso central, assim como refere Lima (2011) “o Cérebro é, pois, o centro onde se processam, organizam e ajustam os padrões motores da fala, implicando a intervenção de distintos espaços cerebrais tais como a terceira circunvalação frontal designada área de Broca, córtex motor primário e cerebelo” (p.32)

Quando falamos da fala não nos podemos esquecer que o fonema é unidade fundamental da fala, assumindo-se como um som articulado que não tem, obrigatoriamente, um significado associado, sendo a sua combinação com outros, na maioria das vezes, que lhe dá significado.

Considerando a fala como uma componente individual da linguagem, um fenómeno fonético, falta-nos abordar o conceito que é muitas vezes considerado o produto social da linguagem, a língua.

A língua é a linguagem que usa a palavra como forma de comunicação e, para Terra (2018) “trata-se de um sistema de natureza gramatical, pertencente a um grupo de indivíduos, formado por um conjunto de sinais (o léxico) e por um conjunto de regras para a combinação deles (a gramática, em sentido amplo)”. (p. 18)

Podemos então concluir que quando falamos de linguagem enquanto expressão de conhecimentos, automaticamente falamos de fala e de língua. Desta forma, as designações de fala, língua e linguagem são conceitos que revelam perspetivas diferentes de um processo extenso a que, vulgarmente, se designa por comunicação humana.

## **1.2 Fases da aquisição da linguagem oral da criança**

Tal como referimos no ponto anterior a linguagem oral é uma das principais formas de comunicação humana, pois é através dela que a maioria das pessoas comunicam entre si, solucionam os problemas e exprimem os seus pensamentos.

Este facto torna a aquisição da linguagem uma das aquisições mais importantes no processo de desenvolvimento da criança, tal como foi destacado no artigo sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem que menciona que “o desenvolvimento adequado da linguagem é um dos fatores fundamentais para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma harmónica em todas as esferas, seja do ponto de social, relacional ou quando nos referimos à aprendizagem formal”. (Mousinho, et al., 2008)

Ao realizarmos a leitura e a compreensão dos apontamentos cedidos pela professora Rosa Lima no âmbito desta unidade curricular e complementando com a obra de Sim-Sim (1998) podemos destacar que no desenvolvimento da linguagem é possível

reconhecemos uma linha sequencial de crescimento e identificamos períodos fulcrais. Autonomamente do domínio observado: linguístico, cognitivo, motor, socioemocional, entre outros. Contudo para ocorrer o desenvolvimento na criança, tem que ocorrer sempre um salto qualitativo em capacidades básicas e o uso de estratégias específicas de aquisição.

Desta forma para conseguirmos ter uma maior noção de como se desenvolve e se adquire a linguagem oral na criança, é importante em primeiro lugar percebermos como esta se inicia, realçando que a linguagem oral ocorre em duas fases distintas: o **período pré-linguístico** e o **período linguístico**.

O **período pré-linguístico**, geralmente ocorre no primeiro ano de vida da criança, e é a etapa em que a criança emite sons aos quais é impossível dar significado linguístico, apesar de apresentarem valor comunicativo. É uma fase sem grandes particularidades neurológicas, contudo é uma fase onde domina o desenvolvimento sensório-motor e o desenvolvimento auditivo, que posteriormente irão permitir a fonação e articulação.

De facto, durante o seu primeiro ano de vida, o bebé não vai “falar” com o adulto através de código linguístico da língua materna dos seus pais, mas vai estabelecer toda uma rede de pré-requisitos absolutamente fundamentais para poder vir mais tarde usar este código. Estamos, portanto, perante a fase onde acontece um desenvolvimento de competências pragmáticas, que irão servir de base para o desenvolvimento da comunicação e linguagem futura. (Peixoto & Lima, 2009)

Para que o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem ocorra da melhor maneira é essencial o desenvolvimento de duas competências: a perceção auditiva e a discriminação.

Quando nos referimos a perceção auditiva, referimo-nos a estímulos sonoros, nos quais se inclui o processo de detenção de sinais acústicos e o reconhecimento das suas principais características (frequência e intensidade). A esta capacidade de reconhecer um estímulo e distinguir dois estímulos diferentes, chamamos discriminação. (Sim-Sim I. , 1998)

Baseando-nos em Lima (2000) realçamos que a criança no seu primeiro ano de vida já é munida de uma perceção visual, auditiva e tátil que irá possibilitar à criança começar o seu contato com o mundo que a rodeia, e conseqüentemente irá permitir à criança desenvolver o seu próprio sistema linguístico (semântica, pragmática, morfossintático e fonológico).

Este desenvolvimento do seu sistema linguístico, como referimos anteriormente, está associado a um conjunto de processos que surgem a partir da relação da criança com o meio, da sua moldagem ao contexto em que está inserido e do evoluir das competências neuromotoras.

Ao longo do primeiro ano de vida da criança podemos destacar os pontos que considerámos mais importantes ao nível da evolução do desenvolvimento da linguagem, apoiando-nos nas informações de Lima (2011), sendo estes:

- Por volta das 8 semanas o bebé produz os primeiros sons de carácter vegetativo, sendo vocalizações principalmente reflexas;
- Imitem e repetem sons inarticulados (gargarejos) associados a momentos de prazer fisiológico;
- Início do balbucio, a partir dos 5/6 meses, é o período onde a criança explora as capacidades do seu aparelho fonoarticulatório, onde os sons e ruídos que são produzindo aleatoriamente vão progredindo e evoluindo na direção dos modelos fonéticos ouvidos, indo ao encontro de forma progressiva do sistema fonético da sua língua materna;
- Por volta dos 6/7 meses é a fase caracterizada pela reduplicação silábica, como exemplo “mamã” ou “pópó”;
- Por volta dos 9 meses inicia-se o jargão, sendo o que a criança verbaliza parecido com uma linguagem distorcida.

O período pré-linguístico termina por volta do um ano, começando o período linguístico que normalmente tem como marco a início da holofrase, com refere Lima (2011) “o uso da palavra-frase (holofrase) marcará a entrada no período linguístico” (pág.93).

O **período linguístico**, geralmente após o primeiro ano de vida, é fase onde a criança começa a pronunciar as primeiras palavras, ou seja, a criança diz palavras isoladas que são perceptíveis e com algum sentido. Ocorre um alargamento das possibilidades motoras e conseqüentemente um desenvolvimento global. Se tudo ocorrer dentro dos padrões de normalidade, é possível que a criança obtenha um conjunto de aquisições complexas que resultam na formação da linguagem verbal idêntica à do adulto, em relação às suas estruturas básicas. (Lima,2011)

Indo de encontro as estas informações Sim-Sim et al. (2008) afirma que este é um período em que ocorrem muitas alterações que vão permitir uma linguagem holística e articulada, ou seja, está relacionado com as diferentes componentes da linguagem (função, forma e

significado), sendo estas assimiladas ao mesmo tempo. Neste processo, no que diz respeito às aquisições da linguagem, “a criança extrai as regras da língua da comunidade onde está inserida e com elas constrói o seu próprio conhecimento. As regras dizem respeito a domínios específicos como a aquisição de regras fonológicas, de regras sintáticas, morfológicas e semânticas e de regras pragmáticas da língua. (pág.13).

Portanto é extremamente importante, para compreendermos estas aquisições da linguagem, conhecermos os vários domínios linguísticos que intervêm neste processo.

### **1.3 Domínios do desenvolvimento da linguagem oral**

#### **❖ Domínio linguístico – Fonológico**

Para elaborarmos esta parte do trabalho recorreremos aos apontamentos cedidos pela docente Rosa Lima na unidade curricular Neurodesenvolvimento Motor, para explicarmos de forma eficaz e sucinta o domínio fonológico.

Podemos então referir que desde que a criança começa a reproduzir os primeiros sons, o choro por exemplo, até à articulação de todos os sons da língua, que ocorre geralmente por volta dos cinco anos, está a acontecer o desenvolvimento fonológico, deste desenvolvimento faz parte a capacidade de distinguir e articular, de forma perceptível, todos os sons da língua. (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008)

Para percebermos todo este processo é importante entendermos que um som da língua quando é imitado de forma isolada não tem qualquer valor, ou seja, os sons da língua que usamos para comunicar surgem acompanhados de uma vogal ou outra consoante. Contudo, na maioria das vezes, essa junção a uma vogal ou a outra consoante não é suficiente para que este som ganhe significado, pois na língua portuguesa poucas são as palavras com uma única sílaba que obtêm algum significado específico.

Deste modo a fonologia é constituída por “tal conglomerado de sons, de acordo com um determinado modelo da língua, capazes de nos poder conduzir a referências conceptuais, isto é, de nos permitir compreender o sentido do que expressamos”. (Lima, 2020)

As palavras surgem então das inúmeras combinações que seguindo regras específicas revelam algum significado particular sendo, deste modo, formadas por sons que diferem em qualidade (tipo de som) e quantidade.

Para que o desenvolvimento fonológico ocorra com sucesso é preciso estarem adquiridos os movimentos que permitem concretizar os sons da fala, o que só é possível se os sons da língua forem bem articulados. Chegando desta forma à definição do domínio fonética

articulatória que é “a capacidade para produzir sons de uma determinada língua, de forma adequada, ajustada aos modelos da mesma”. (Lima,2020)

O processo de aprendizagem fonética ocorre de forma progressiva iniciando-se pelos fonemas de mais fácil articulação, as consoantes oclusivas orais “p”, “t”, “k”, “b”, “d”, “g” e as nasais “m”, “n”, “nh”, avançando em seguida para as fricativas “f”, “v”, “s”, “z”, “x/ch”, “j” e por último aparecem as líquidas “l”, “lh”, “R” e “r”.

Apesar de não haver unanimidade sobre a aquisição das consoantes líquidas, são visíveis as dificuldades sentidas nas crianças em articular estes fonemas, principalmente no /l/ e no /r/. Essa dificuldade surge devido à complexa atividade neuromotora que é necessária para articulação destes dois fonemas, seja por dificuldades inerentes à motricidade oral que aos mesmos está adjacente, seja pelos distintos e complexos contextos da sílaba onde possam ocorrer.

Em relação à estrutura das sílabas, estas também seguem uma ordem de aquisição, iniciando-se por um formato silábico simples, consoante-vogal (CV), e progredindo para formatos mais complexos, o caso da aquisição de CVC em final de sílaba, por volta dos 4 anos e, posteriormente a estrutura CCV e CVC final de sílaba e início de palavra, por volta dos 5 anos.

Em relação ao sistema fonológico, até que o mesmo se encontre estável (por volta dos 6 anos), a criança recorre aos processos de simplificação de fala adulta. Tal como refere Sim-Sim ao mencionar que “enquanto esse conhecimento não estabiliza, as crianças utilizam processos de redução/omissão, deturpação, repetição, substituição e inserção de sons que desaparecem à medida que o controlo motor se instala.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 14).

É importante verificarmos se estes processos de simplificação são ultrapassados, dentro do padrão de idade, para desta forma podermos confirmar se a criança está a adquirir e a desenvolver todo o processo linguístico dentro da normalidade.

Tendo em conta a temática deste projeto e a sua relação com o desenvolvimento da linguagem pareceu-nos bastante pertinente destacar uma dimensão que é parte integrante do desenvolvimento fonológico, a Prosódia.

“A prosódia relaciona-se às variações de frequência, intensidade e duração, que, durante o discurso, vão conferindo sentido ao que está sendo dito. Inclui parâmetros como entonação, acento, ênfase/proeminência, velocidade de fala e a duração dos segmentos (vocálicos ou consonantais).” (Lopes & Lima, 2014)

Verificamos que à medida que ocorre evolução na discriminação e produção de sons, ocorre simultaneamente progresso na compreensão e na aplicação das estruturas prosódicas. Nestas estruturas englobam-se as seguintes competências: a entoação, ritmo, melodia e tom. Estamos deste modo a referir-nos à musicalidade da língua. (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 19)

Logo, podemos concluir que dominar a prosódia da língua “faz parte do conhecimento fonológico a adquirir pelo aprendiz de falante e integra também o desenvolvimento fonológico”.

#### ❖ - Domínio linguístico- Lexical e Semântico

Verificamos anteriormente que o domínio fonológico é formado por fonemas que quando articulados e combinados originam palavras que fazem parte de determinada língua.

Este encontrar o significado da palavra, passando de um simples conjunto de sons de carácter abstrato e passar-lhe a atribuir um significado, está contemplado numa dimensão que denominamos como dimensão lexical.

É no período pré-linguístico que começa o desenvolvimento lexical quando a criança, por volta dos 9/12 meses, começa a reduplicar sílabas ou usar monossílabos que se referem a determinado objeto ou pessoa (exemplo: “mamã” “papa” para mãe e pai respetivamente. Contudo, é no período em que a criança começa a produzir as primeiras palavras (por volta dos 12 meses) e até aos 6 anos, que ocorre um maior aumento do vocabulário por parte da mesma. Apesar da criança utilizar muito menos palavras do que aquelas que sabe, isto é, existe uma discrepância entre o léxico ativo (vocabulário produzido pela criança) e o léxico passivo (vocabulário que a criança compreende).

Logo, quando falamos de desenvolvimento lexical é fundamental referirmos o desenvolvimento semântico (processo que leva ao conhecimento do significado das palavras, das frases e do discurso), pois existe uma relação de dependência entre a aprendizagem do significado e a aprendizagem do vocábulo que o expressa.

É da complexidade semântica e das vivências linguísticas da criança que vai depender a perceção e aplicação de determinado vocábulo por parte da criança

Diremos, pois, que designamos por conhecimento semântico o conhecimento do significado das palavras, das frases e do discurso e que ao processo de apreensão desse conhecimento chamamos desenvolvimento semântico.” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 19)



### ❖ **Domínio linguístico: Morfológico e Sintático.**

Anteriormente falámos do domínio que dá, essencialmente, ênfase à palavra, o domínio lexical. Contudo, a linguagem não se resume unicamente ao significado da palavra. A linguagem começa por assumir outras dimensões quando, a partir da junção das palavras, a criança começa a construir frases e, conseqüentemente, a iniciar o domínio morfossintático.

Podemos então definir morfossintaxe como um conceito que está relacionado com a organização estrutural da linguagem e que inclui o domínio morfológico e o domínio da sintaxe. Sendo o domínio morfológico aquele que está relacionado com as regras que determinam a estrutura interna das palavras e o domínio sintático aquele que está relacionado com a organização das palavras num enunciado, a função da palavra na frase e com a relação que existe entre as palavras e a posição que ocupam na frase. (Acosta, Moreno, Ramon, & Quintana, 2003)

Segundo Smiley & Goldstein, citado por Gomes, “a Morfossintaxe é a classificação morfológica e sintática das palavras nas orações. Trata de classes das palavras, emprego de pronomes, relações entre palavras, concordância verbal e nominal, oração e período, termos da oração, classificação de orações e verbos”. (Gomes, 2011, p. 26)

A morfossintaxe é uma dimensão bastante importante na linguagem, uma vez que possibilita a cada falante perceber e produzir um número indeterminado de enunciados. Muitos autores defendem que o processo de desenvolvimento sintático começa a existir no estágio da holofrase, estágio que ocorre por volta dos 18 meses e no qual a criança começa a produzir palavras isoladas que representam frases, isto é, o uso da palavra-frase. A criança, à medida que aumenta a sua capacidade lexical, produz frases de uma forma mais coerente, indo de encontro às regras da sua língua materna.

É nesta fase que as palavras isoladas começam a aparecer de forma organizada na frase, seguindo a estruturação sintática da língua. Surgindo assim, a primeira regra sintática explorada pela criança, que se refere à ordem das palavras na frase. (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008)

Tal como menciona Lima (2011), no que diz respeito ao desenvolvimento morfológico, a criança por volta dos 3/4 anos “aprende a dominar o campo do substantivo, conhecendo já as regras de formação de plural e feminino, privilegiando os substantivos concretos que nomeiam o mundo à sua volta. (pág.99)

Quando a criança atinge os 5/6 anos é esperado que tenha adquirido as competências necessárias, relativamente ao conhecimento sintático, que lhe possibilitem fazer uso dos pronomes possessivos, verbos auxiliares e principais flexões verbais.

É a partir desta idade, em princípio, que a criança já atingiu um estado significativo de conhecimento morfossintático que lhe irá possibilitar compreender e produzir frases simples e frases complexas.

#### ❖ **Domínio Linguístico: Pragmático**

Quando falamos em linguagem, automaticamente, associamos aos diálogos que esta nos permite fazer com os outros. Deste modo, olhamos para a linguagem enquanto veículo de comunicação verbal que se manifesta através da interação comunicativa, de tipo verbal.

Para a criança desenvolver competências comunicativas e estabelecer de forma organizada uma conversa necessita de dominar a língua da conversação, conhecendo as suas regras estruturais e a sua forma de aplicação em contexto social, ou seja, dominar as regras pragmáticas da sua língua. (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, pp. 22-23)

O desenvolvimento pragmático inicia-se mais detalhadamente, entre os dois e os quatro anos, quando a criança adquire capacidades que lhe permitem transmitir e compreender a mensagem através da relação falante-ouvinte, isto é, através da dialética inerente à comunicação verbal oral.

O uso da dimensão pragmática será proporcional ao aumento da complexidade e estilo da comunicação. Tal aspeto ocorre à medida que a criança se torna mais hábil na conversação e, naturalmente, em todo o processo linguístico onde o fenómeno expressão traduz com clareza o processo de compreensão subjacente, o qual atinge elevado grau de estabilidade no final da adolescência.

Este domínio da pragmática linguística engloba a competência comunicativa e a competência textual (conhecer os diferentes tipos de textos e as estruturas sintáticas-semânticas predominantes para que o texto tenha coesão e coerência), ou seja, à dimensão pragmática “veio juntar-se toda a problemática de ordem cognitiva que envolve as tarefas de produção e compreensão de textos e que atravessam, portanto, a materialidade linguística de que aqueles se fazem” (Coutinho, 1999, p. 33).

Este é, pois, um domínio muito influenciado pelo contexto em que a criança está inserida. A escola apresenta um papel fundamental no seu incremento a fim de que a criança possa ter um desenvolvimento não comprometido ou desviado tendo em conta a norma, devido à sua condição social.

Como forma de sintetizar os marcos mais importantes no desenvolvimento linguístico, no diferente domínio linguístico, apresentamos o seguinte quadro:

Idade	Desenvolvimento fonológico	Desenvolvimento semântico/sintático	Desenvolvimento pragmático
0 ↓ 6 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reacção à voz humana</li> <li>- Reconhecimento da voz materna</li> <li>- Reacção ao próprio nome</li> <li>- Reacções diferentes a entoações de carinho ou de zanga</li> <li>- Vocalizações (palreio, lalação) com entoação</li> </ul>	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomada de vez em processos de vocalização</li> </ul>
12 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de alguns fonemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de frases simples, particularmente instruções</li> <li>- Produção de palavras isoladas (holofrase)</li> </ul>	Produções vocálicas para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- fazer pedidos</li> <li>- dar ordens</li> <li>- perguntar</li> <li>- negar</li> <li>- exclamar</li> </ul>
18 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de muitos fonemas</li> <li>- Utilização de variações entoacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de ordens simples</li> <li>- Compreensão de algumas dezenas de palavras</li> <li>- Produção de discurso telegráfico (2/3 palavras por frase)</li> </ul>	Uso de palavras e embriões de frase para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- fazer pedidos</li> <li>- dar ordens</li> <li>- perguntar</li> <li>- negar</li> <li>- exclamar</li> </ul>
2 anos ↓ 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de muitos fonemas</li> <li>- Melhoria no controlo do volume, ritmo e intensidade da voz</li> <li>- Reconhecimento de todos os sons da língua materna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de centenas de palavras</li> <li>- Grande expansão lexical</li> <li>- Produção de frases</li> <li>- Utilização de pronomes</li> <li>- Utilização de flexões nominais e verbais</li> <li>- Respeito pelas regras básicas de concordância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de frases para realizar muitos actos de fala (pedidos, ordens, perguntas, chantagens, mentiras)</li> </ul>
4/5 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Completo domínio articulatorio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento passivo de cerca de 25 000 palavras</li> <li>- Vocabulário activo de cerca de 2 500 palavras</li> <li>- Compreensão e produção de muitos tipos de frases simples e complexas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria na eficácia das interacções conversacionais (formas de delicadeza e de subtilidade)</li> </ul>
Até à puberdade	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio das estruturas gramaticais complexas</li> <li>- Enriquecimento lexical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio das regras pragmáticas do(s) ambiente(s) onde convive</li> </ul>

Quadro 1 – Marcos e etapas do desenvolvimento da linguagem.

(Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 26)

#### 1.4 A educação pré-escolar e o desenvolvimento da linguagem

Como temos verificado ao longo deste trabalho é no período da infância que ocorre a aquisição da linguagem e, por conseguinte, o seu desenvolvimento.

Pensamos ser importante salientar os conhecimentos essenciais para a aquisição da linguagem, nos pontos anteriores abordados, demonstrando, neste, a importância da estimulação em todo este processo de aprendizagem multifatorial.

Como verificámos anteriormente, desde muito cedo a criança começa a adquirir e desenvolver, de uma forma normal e instintiva, a sua língua materna, através da comunicação que estabelece com o meio que a rodeia. Logo, os estímulos linguísticos a que a criança é exposta irá ditar o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo posterior. Uma criança que é exposta a um ambiente com um conjunto de estímulos diversificados e uma linguagem enriquecedora terá uma maior predisposição para um desenvolvimento linguístico, emocional e cognitivo equilibrado. O contrário acontecerá a uma criança que é exposta a um ambiente pouco estimulante e com uma linguagem muito limitativa, pois terá maior tendência a ter dificuldades no desenvolvimento global no qual se inclui a dimensão linguística e cognitiva.

*“Ao conversar com a criança, o adulto desempenha o papel de “andaime”, interpretando-a, clarificando as suas produções, expandindo os enunciados que a criança produziu e providenciando modelos que ela testa. Esta função do adulto é determinante no processo de desenvolvimento do jovem aprendiz de falante”* (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 11)

Por volta dos três anos a criança deverá dar início ao seu percurso no ensino pré-escolar, apesar de não ser ensino obrigatório, é um direito da criança que o Estado Português passou a garantir com a implementação da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) reforçam a importância do desenvolvimento da linguagem oral ao destacarem que esta “é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes”. (Ministério da Educação, 2016, p. 60)

Cabe então ao educador, a partir das vivências anteriormente adquiridas pela criança, tendo em conta a origem cultural e social da criança, assim como as suas necessidades e gostos, potenciar a criação de ambientes, no jardim-escola, que promovam e desenvolvam a linguagem da criança.

Perante isto, é essencial que o educador tenha a consciência que a sua interação diária com a criança, através do diálogo, é fundamental para o desenvolvimento linguístico da mesma. Uma vez que o educador enquanto principal “modelo” para a criança, introduz novas palavras para o seu vocabulário e demonstra a existência de regras de estrutura e

uso da língua, que são consolidadas em contexto sala de aula. (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008)

É também papel do educador criar estratégias que desenvolvam as capacidades comunicativas da criança, quer através do diálogo estabelecido com a criança (como referido anteriormente) quer através da criação de atividades que estimulam o desenvolvimento da linguagem oral.

Destas atividades, e com base na OCEPE, destacamos as seguintes:

- Criar rotinas de leitura através da hora do conto, onde a educadora poderá usar como apoio diversos materiais para contar a história (exemplo. Fantoches, sombras chinesas, livros interativos) e / ou pedir à criança que reconte a história;
- Criar momentos, em grupo ou particularmente, em que a criança conta ou reconta algum episódio do seu quotidiano (exemplo conversa sobre o seu fim-de-semana), dialoga sobre determinada temática ou expressa as suas opiniões e/ou emoções;
- Pedir à criança para fazer pequenos recados;
- Realizar jogos que promovam a audição e discriminação de sons quer da natureza, quer do seu dia-a-dia, quer mais tarde da própria palavra;
- Estimular o interesse pelas rimas, lengalengas, adivinhas e poesia;
- Promover e criar com os alunos dramatizações;
- Realizar jogos que promovam a sequência rítmica;
- Ensinar canções e danças de roda;
- E recriar as mais diversas situações do dia-a-dia através do brincar (exemplo: culinária, jardinagem, oficina, etc).

Podemos, então, concluir que esta é uma fase predominante no desenvolvimento da linguagem oral e que esta aquisição vai ser fundamental para uma aprendizagem da leitura e da escrita com sucesso. Portanto, é essencial que o educador observe, escute e comunique com a criança e, a partir daí, crie as mais diferentes atividades e proporcione os mais diversos estímulos para que esta aquisição possa ser feita da forma mais correta e harmoniosa.

## **2. Práticas Musicais: Globalidades Conceptuais**

Ao longo deste capítulo faremos uma breve contextualização histórica do conceito de música e referir-nos-emos às definições de música que consideramos mais pertinentes, enquanto sustentáculo para a criação deste projeto.

Iremos, igualmente, reforçar a importância da música no desenvolvimento global da criança, destacando as aprendizagens que podem ser beneficiadas e estimuladas com a prática da musicalização. Por fim, iremos descrever, de uma forma muito concisa, as mudanças de abordagens e métodos que ocorreram relativamente à Educação Musical, nos contextos escolares de Jardim de Infância.

### **2.1 Conceito de Música**

Ao pensarmos no conceito de música automaticamente pensamos na sua origem e na sua história. Contudo, muito antes do Homem a tentar definir já a mesma fazia parte integrante do mundo que nos rodeia através dos sons emitidos pela natureza tais como o som dos pássaros, dos ventos, etc. É, pois, desde os primórdios da humanidade que a música faz parte integrante da vida dos humanos e, tal como destaca Bréscia (2003), citado por Moreira e Santos (2014), “mesmo antes de descobrir o fogo o Homem já comunicava através de sinais e sons rítmicos, afirmando que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos” (Moreira & Santos, 2014, p. 44).

À medida que a humanidade evoluiu a música foi acompanhando essa evolução, passando o Homem a comunicar verbalmente, através da palavra e da escrita e a música a assumir um papel predominante enquanto arte do entretenimento, da celebração, da emoção, da comunicação e, como vamos destacar neste projeto, da educação.

Perante tal importância que a música ocupa na nossa sociedade, desde sempre, muitos foram os filósofos, pedagogos, e psicólogos e até pessoas das áreas mais diversificadas a escreverem, a falarem e sobre ela criarem teorias que enfatizam diversos atributos da mesma. Obter um conceito de música que reúna total consenso é algo bastante complexo uma vez que a música assume várias perspetivas, diferentes áreas do conhecimento e encontra-se em constante evolução em seus parâmetros de execução, ritmos melódicos e instrumentos musicais. No entanto, tentaremos referir as definições que reuniram maior consenso e que nos parecem mais pertinentes para o trabalho que pretendemos realizar.

De acordo com o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (Editora, infopedia.pt, 2021), a palavra “Música” tem origem na expressão grega *musiké* a qual significa arte das musas, traduzindo-se por expressões de dança, teatro, poesia e outro tipo de artes.

Definições acerca da música, elaboradas pela Equipa de Educação Artística (EEA) da Direção-Geral da Educação (DGE) – Ministério da Educação (ME) destacam a música como a “Arte de conjugar sons de forma melodiosa e de acordo com determinadas regras, capaz de exprimir ou despertar emoções e evocar realidades” (DGE & ME, 2021). Trata-se, pois, de um conceito que relaciona a música com um conjunto de regras de carácter emocional. Nesta perspetiva, a música encontra-se na encruzilhada das influências sentimental, psicológica e educacional presentes no ser humano o qual se encontra emerso em seus contextos histórico, cultural e preferências individuais.

Na mesma fonte surge uma outra definição que vai de encontro à anterior complementando-a na medida em reforça a ideia de que a música se constitui como “uma organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas variáveis, de acordo com um autor, com a zona geográfica, com a época, etc.”.

Uma perspetiva mais ligada à música enquanto meio natural de comunicação surge através das palavras de Schafer que afirma que a “música é comunicação através de organizações de sons e objetos sonoros” (Schafer, 1992, pp. 239-240). Contudo, o conceito que é mais comum é que a Música é a combinação de melodia, harmonia e ritmo, de maneira agradável ao ouvinte. A definição que nos permite desvendar e aprofundar os principais constituintes da música, é aquela que é apresentada por Weigel (1988, p. 10) na qual se afirma que a música é composta essencialmente por:

**Som:** são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

**Ritmo:** é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

**Melodia:** é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

**Harmonia:** é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Num sentido mais abrangente a música constitui-se como uma forma de arte que se expressa pela ligação de sons e silêncio (pausas) e, num sentido mais restrito, como sendo a arte de organizar e comunicar efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo exprimir-se através da voz ou de instrumentos musicais.

## 2.2 Musicalização

Ao abordarmos a música neste projeto procurámos mostrar a importância da música enquanto veículo facilitador da aprendizagem, logo, tornou-se fundamental falarmos de musicalização.

Segundo Brécia (2003) musicalização é um processo de elaboração do conhecimento, que tem como principal propósito estimular e desenvolver o gosto musical e, deste modo, beneficiar o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, da autodisciplina, do respeito ao próximo, de socialização e da afetividade.

Chiarelli e Barreto (2005) evidenciam que as atividades de musicalização favorecem o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Ao nível do **desenvolvimento cognitivo/linguístico**, sabemos que a aquisição de conhecimento por parte da criança depende muito das experiências/estímulos a que ela se encontra exposta no seu dia-a-dia. Parece, pois, lógico pensar que as experiências rítmicas musicais nas quais a criança assume um papel ativo, seja através da simples imitação da melodia, seja pelo canto ou pelo domínio de instrumentos musicais, a criança está exposta a um maior desenvolvimento sensorial, ao mesmo tempo que desenvolve a perspicácia auditiva e suas capacidades motoras finas, através do gesto ou da dança, quando à música associadas.

A música poderá, também, constituir-se como um enorme potenciador de aptidões para esta arte, ao mesmo tempo que poderá criar ou reforçar pontes com o ambiente em que a criança vive.

As atividades musicais são, pois, a nosso critério, extremamente pertinentes e importantes no **desenvolvimento psicomotor da criança** pois através das mesmas a criança melhora as suas capacidades motoras, aprendendo a controlar os músculos.

Atividades relacionadas com o ritmo também se revelam importantes no desenvolvimento global da criança pois o ritmo favorece a construção e o equilíbrio do sistema nervoso, uma vez que as atividades desta natureza e do universo da expressão musical, realizadas pela criança ativamente, atua sobre a mente, facilitando a descarga emocional e, conseqüentemente, a reação motora que atenua as tensões. As atividades como cantar e fazer gestos, dançar, bater palmas, pés, são atividades que favorecem o desenvolvimento do senso rítmico, da coordenação motora; atividades que também se tornam relevantes para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.



Ao nível do **desenvolvimento sócio-afetivo** as atividades musicais ajudam no processo de construção da sua identidade. Atividades realizadas coletivamente constituem-se como fatores que fomentam a socialização porquanto trabalham os domínios da compreensão, da participação e da cooperação, aprofundando, assim, o conceito de grupo. Estas atividades são igualmente importantes para que a criança, ao realizá-las, obtenha prazer e deste modo consiga demonstrar os seus sentimentos e, conseqüentemente, desenvolva sentimentos de segurança e realização pessoal.

### **2.3 A Música na Educação Infantil**

Como anteriormente referido, as atividades de caráter musical na infância proporcionam o desenvolvimento de várias áreas da aprendizagem e não se centram, unicamente, na sensibilidade musical, trabalhando competências relacionadas com a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade musical e disciplina.

À medida que o cérebro tem vindo a ser estudado são vários os autores que privilegiam esta relação entre a atividade musical e as diversas aprendizagens baseando-se no facto da “atividade musical envolver todas as regiões do cérebro que conhecemos e praticamente todos os subsistemas neuronais” (Levitin, 2007, p. 92) e, segundo Hallam (2010), pelo facto dos benefícios das atividades na área musical poderem ser transferidos para outras áreas, uma vez que os processos envolvidos são semelhantes. Nesta linha de pensamento Katsch e Merle- Fishman, citado por Bréscia (2003), afirmam que “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem da matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças” (pág.60).

#### **❖ Metodologias e Abordagens**

Como verificámos a partir da obra de Maria Amado (1999) o ensino da música até ao início deste século, baseava-se em métodos de teor mais teórico e intelectuais. Contudo, com o aparecimento de várias correntes e pedagogos que centravam a educação na valorização da criança, respeitando as fases do desenvolvimento e os interesses da mesma, praticando, deste modo, métodos de “pedagogia ativa” fizeram alterar o paradigma da educação musical, tornando-a acessível para todos e centrada na criança. Destes pedagogos destacamos nomes com Decroly, Montessori, Dalton e Pakhurst, que praticavam métodos ativos criando a denominada “nova escola”. Passava, pois, deste

modo, a música a ser encarada como um dos principais recursos didáticos para o sistema educacional, autenticando o ritmo como um elemento ativo da música, privilegiando as atividades de expressão e criação.

Com o passar dos anos esta visão da educação musical como um veículo que desenvolve diversas aprendizagens tem vindo, cada vez mais, a ocupar um papel mais importante no sistema educacional português, mais concretamente no ensino pré-escolar, período de ensino em que irá incidir este projeto.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) reforçam a importância da abordagem da música como prática sistemática e contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento das capacidades musicais da criança e a ampliação dos conhecimentos artísticos e culturais da mesma, partindo sempre dos seus interesses/gostos e respeitando as suas etapas do desenvolvimento. Realça-se, ainda, em tais orientações curriculares, que “o Subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação” (pág.55).

### **3. Aquisição da Fonologia infantil e Práticas Músicas: Interconexões**

Ao longo deste trabalho falámos da importância da linguagem e da música, de forma distinta, para o desenvolvimento global da criança. Contudo neste capítulo vamos focar-nos na relação entre a música e a linguagem, segundo o ponto de vista da educação musical e da neuropsicologia.

Após leitura de vários artigos, os quais iremos destacar ao longo do capítulo, verificámos que nas últimas décadas foram muitos os estudos desenvolvidos pela comunidade neurocientífica que permitiram melhorar os conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro.

Mais recentemente, foram também desenvolvidas várias pesquisas que procuraram utilizar a música como ferramenta alternativa para aumentar as capacidades cognitivas, perceptivas, motoras, cognitivas e emocionais, quer em pessoas sem patologias quer em pessoas com algum tipo de transtorno na aprendizagem. (François, Grau- Sánchez, Duarte, & Rodriguez- Fornells, 2015)

No caso deste capítulo vamos recair sobre os estudos e pesquisas que se centrem na música como estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância.

### 3.1 O cérebro e a linguagem/ O cérebro e a música

O motivo do crescente interesse, na base do aumento de novos estudos e pesquisas sobre a relação entre a linguagem e a música deve-se, em grande parte, ao desenvolvimento da ciência cognitiva e à chegada de métodos de imagem cerebral (ressonância magnética; PET- tomografia com emissão de pósitrons; tomografia computadorizada)

Estas novas informações sobre o processamento da linguagem e sobre as áreas que nele intervêm, vêm contradizer as anteriores pesquisas que consideravam que a linguagem estava localizada, somente, em áreas do cérebro do hemisfério esquerdo (áreas de Broca e de Wernicke) que tinham como única função o processamento da linguagem.

Atualmente, e principalmente a partir do uso de exames de imagem cerebral, foi possível descobrir-se que as áreas de Broca e Wernicke não são as únicas áreas envolvidas na linguagem, mas, simultaneamente, o hemisfério direito também tem um papel fundamental na percepção e compreensão da linguagem e, por último, que certas áreas do cérebro, como as áreas de Broca e Wernicke, que eram consideradas exclusivas da linguagem são também utilizadas no processamento musical. (BESSON, CHOBERT, & MARIE, 2011)

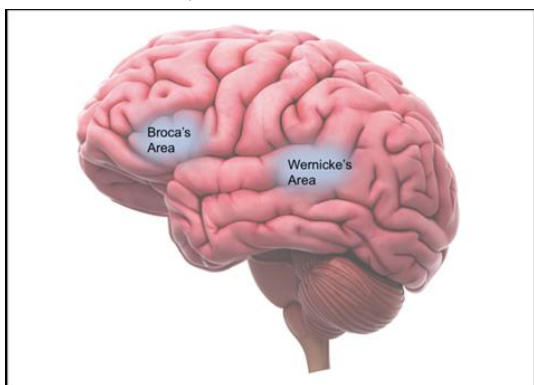


Figura 1. – Localização da Área de Broca e de Wernicke no córtex cerebral (LABS, 2021)

### 3.2 Ligações entre a música e a linguagem

Verificámos, também, que os sistemas que intervêm tanto na música como na linguagem são sistemas de processamento complexos, que estabelecem ligações intrínsecas com a memória, a atenção e as habilidades motoras.

Constatámos que quer a linguagem quer a música apreendem várias áreas do processamento. Referimo-nos à morfologia, à fonologia, à semântica, à sintaxe e à pragmática no que diz respeito à linguagem; e à harmonia, à melodia e ao ritmo no que diz respeito à música.

Logo, e tendo como base as palavras de BESSON et al. (2011), é extremamente importante o facto de “a fala quanto a música ser sinais auditivos de natureza sequencial

(em contraste com a informação visual) e que se desdobram no tempo, de acordo com as regras de sintaxe e harmonia”. (pág.2)

Observamos que os sons musicais e a fala têm, igualmente, os mesmos padrões acústicos, frequência, duração, intensidade e timbre. Assim como, a música e a linguagem tirarem proveito dos modelos melódicos para transmitir informação, na música através da altura e do código de intervalos, e na linguagem através de variações melódicas que podem ocorrer na sílaba, palavra e na frase. (BESSON, CHOBERT, & MARIE, 2011)

### **3.3 Música e Linguagem: Estudos relevantes**

Com base em Barbosa (2014), citando Levitin et al. (2009), apercebemo-nos que ocorreram uma série de estudos que tiveram como principal fundamento perceberem a influência da música na linguagem, ao longo do seu processo de aquisição.

Verificaram que existem evidências que relacionam o baixo nível de processamento no nível do tronco cerebral com a capacidade de alfabetização. Salientaram, também, que as crianças que reagem precocemente ou medianamente aos sons da fala, apresentam melhores resultados ao nível da leitura do que as crianças que reagem de forma tardia.

Este mesmo autor, Barbosa (2014), ao citar Moreno et al. (2009) destaca um estudo realizado em crianças, por Magne et al. (2009), que fundamenta que a altura, enquanto capacidade que permite a percepção em relação ao som de frequência, torna-se um ponto predominante para perceber-se tanto a música como a fala. Portanto quanto mais eficiente for o processamento da altura em relação à destreza musical, melhor será a capacidade de percepção da altura da fala.

Levitin et al (2009) destaca um estudo realizado em crianças de idade escolar, por Forgrard et al. (2008), que constatou que a capacidade de discriminar melodias é prenunciadora de habilidades fonológicas, principalmente a consciência fonémica (conhecimento sobre um fonema e a capacidade de um indivíduo detetar, misturar, segmentar e manipular sons isolados em palavras), que serão essenciais para a aquisição da leitura e da escrita.

A partir deste mesmo estudo também podemos constatar que as crianças com dificuldades específicas de leitura são afetadas em funções melódicas e rítmicas, estendendo essa limitação para um défice mais generalizada no que diz respeito ao processamento musical. Barbosa (2014), citando Hille et. al., refere que “parece haver uma ligação entre a formação musical e habilidades de linguagem desde a formação musical na infância que influencia o desenvolvimento do processamento auditivo no córtex “. (pág. 391)

O mesmo autor relata outro estudo que também vai de encontro a esta linha de informações, citando Ilari (2009), em que através da criação de três grupos de crianças de quatro e cinco anos avaliaram e compararam as suas capacidades musicais e de leitura. O primeiro grupo foi exposto a um conjunto de atividades semanais de consciência fonológica, o segundo grupo para além de realizar este conjunto de atividades foi também exposto a aulas de expressão musical, e o terceiro grupo foi usado como grupo de controlo não recebendo qualquer tipo de estímulos específicos. Ao final de dois anos de estudo verificou-se que as crianças dos dois primeiros grupos obtiveram melhores resultados em atividades de consciência fonológica do que o terceiro grupo, e ainda se verificou que as crianças que tiveram aulas de expressão musical obtiveram, ainda, melhor desempenho que as crianças dos outros grupos. (pág. 391)

Em forma de síntese, pensamos que estes avanços ao nível dos estudos da relação entre a linguagem e a música são uma mais-valia como ponto de partida para obtermos as respostas à nossa pergunta de partida deste projeto **“De que forma a música, enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância, pode facilitar a aquisição de fonemas?”**

## Capítulo II- Opções Metodológicas

### 1. Enquadramento e objetivos da investigação

O processo de investigação, para além de ser um processo onde se coloca em prática conhecimentos teóricos e específicos, é também um processo onde se destaca a planificação e uma pequena dose de criatividade.

Hill & Hill (1998) usaram a metáfora de uma viagem de Lisboa ao Alentejo para fazerem a comparação com o percurso, a “viagem”, de um processo de investigação, em que para os autores:

*“a “viagem da investigação” tem um objectivo e obriga-o a fazer escolhas. A viagem da investigação também precisa de planeamento e o investigador tem de pensar adiante. Tal como a viagem ao Alentejo, a viagem da investigação é uma viagem de ida e volta. Começa no “País Teórico” chega ao “País Prático” e termina mais uma vez no “País Teórico””. (pág.3)*

Assim sendo, a escolha do tema torna-se primordial e, a partir desta escolha, delinear o que vamos investigar, quando vamos investigar, onde vamos investigar e como vamos investigar.

A investigação que desenvolvemos tem como enfoque central a influência da música na aquisição de fonemas na educação pré-escolar.

Este tema enquadra-se numa perspectiva inclusiva, em que o educador/professor deve procurar estratégias diversificadas que vão de encontro aos gostos e às necessidades de cada criança. Por isso, Ferraz (1994) afirma que “Diferenciar é, por definição, dar uma atenção individualizada a cada aluno, é tratar os alunos de uma maneira diferente, consoante as suas necessidades.”(pág.2), procurando mostrar a influência das atividades de carácter musical na aquisição de fonemas, enquanto estratégia pedagógica diferenciada, e demonstrando que “a expressão musical é uma área bastante rica e multifacetada no apoio a crianças com distúrbios de comunicação e linguagem” (Gomes & Simões, p. 140), podendo assim ser uma ótima estratégia para desenvolver os fonemas que demonstram maior complexidade de aquisição.

Em investigação, o objetivo é visto como “um enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação, indicando, conseqüentemente, o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do estudo”. (Freixo, 2011, p. 164)

Deste modo, o principal objetivo deste trabalho é perceber qual o impacto da música enquanto estratégia pedagógica diferenciadora que procura desenvolver a articulação e a distinção de fonemas. Pretendemos, deste modo, chegar a uma percepção prática acerca da seguinte questão: **De que forma a música, enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância, pode facilitar a aquisição de fonemas?**

Quando traçamos os objetivos de um trabalho de investigação é importante estabelecermos a diferença entre os objetivos gerais e específicos, uma vez que " tanto os objetivos gerais como os específicos permitem o acesso gradual e progressivo aos resultados finais" (Baptista & Sousa, 2011, p. 26)

Portanto, em particular, estabelecemos como objetivos específicos:

- Realçar a importância de uma aquisição correta dos fonemas, em idade pré-escolar, para um eficaz desenvolvimento do processo linguístico;
- Perceber quais são os fonemas que demonstram maiores dificuldades de aquisição;
- Verificar a pertinência e viabilidade de enquadrar a música como estratégia preventiva de distúrbios linguísticos;
- Perceber quais são estratégias musicais que facilitam a aprendizagem na aquisição de fonemas;
- Criar um Cancioneiro, com vista a ser aplicado na Educação Pré-Escolar, a partir do qual se pode criar um conjunto de atividades usando as letras/músicas/ritmos com o principal objetivo de ajudar e facilitar a percepção e articulação de fonemas de aquisição tardia.

Sintetizamos, então, que os objetivos deste projeto incidem na procura de respostas às questões colocadas, mas também procuram promover a capacidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, no Ensino Pré-Escolar, na área do desenvolvimento linguístico.

*“(...) a reflexão na acção tem como principal virtude a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou mesmo mudança das práticas docentes e tem como finalidade perspectivar novas práticas, na medida em que permite ao professor/investigador compreender melhor os acontecimentos provenientes da sua acção educativa, encontrar soluções para os eventuais problemas surgidos e, dessa maneira, (re)orientar as suas práticas no futuro.” (Coutinho, et al., 2009)*

## **2. Metodologia da investigação**

Consideramos que a escolha de uma metodologia para um processo de investigação deve pautar-se pela pertinência que esta tem no enquadramento dos objetivos pretendidos pela investigação, permitindo-nos obter respostas adequadas à problemática central deste trabalho.

Neste trabalho optámos por uma metodologia mista pois, conforme refere Creswell (2010) “é uma abordagem de investigação que combina e associa as formas qualitativas e quantitativas”. (pág.27)

Para Shaffer & Serlin (2004) estes dois tipos de metodologia, quantitativa e qualitativa, são normalmente associadas como paradigmas distintos e incompatíveis em investigação educacional. Para Bell (2004, pp. 19-20), os “investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles” enquanto os investigadores qualitativos “estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo, procuram compreensão, em vez de análise estatística”.

Contudo, ambas as abordagens podem ser utilizadas na mesma investigação numa ótica de complementaridade. Situação que ocorre neste projeto em que os dados qualitativos, recolhidos a partir das entrevistas, serviram para complementar, validar, explicar, iluminar ou reinterpretar os dados quantitativos, obtidos através dos inquéritos. (Bento, 2012, p. 43)

## **3. Universo de Estudo e Amostra**

O universo de estudo, igualmente designado por população do estudo, é definido como um conjunto de unidades observacionais, que podem ser pessoas ou não, com uma ou mais características em comum que se pretendem analisar. (Graça, Loura, & Mendes, 2007). Tendo em conta o que mencionámos, considera-se que o universo de estudo, neste caso em particular, são os professores de Educação Musical, Educadores de Infância (valência de creche e pré-escolar), Terapeutas da Fala e Docentes Universitários na área da Linguística.

Enquanto a amostra remete-nos para uma parte do universo de estudo, ou seja, “é um conjunto de elementos, extraídos de um conjunto mais vasto, que chamamos população”. (Graça, Loura, & Mendes, 2007). Assim sendo, neste estudo participaram: 38 indivíduos.



O tipo de amostra que usámos nesta investigação, foi uma amostra intencional, uma vez que “é composta por elementos selecionados deliberadamente (intencionalmente) pelo investigador”. (Vieira, 2008). No caso particular deste projeto foram escolhidos com base em áreas profissionais que lecionam ou intervêm, possibilitando ao investigador ter acesso à informação que necessita, ou seja, traduzido numa amostra por conveniência.

#### **4. Instrumentos de recolha de dados**

Num trabalho de investigação, as técnicas e os instrumentos de recolha de informação devem ser rigorosamente escolhidos, de modo a este proporcionarem a quantidade e a qualidade de informação que o investigador necessita, uma vez que “para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas”. (Gaio, Carvalho, & Simões, 2008, p. 148)

Seguindo esta ordem de ideias, neste trabalho iremos utilizar os dois tipos de técnicas que existem:

- As técnicas de natureza documental, das quais iremos utilizar a pesquisa bibliográfica;
- As técnicas não- documental, das quais iremos utilizar a observação não participante a partir da aplicação de inquéritos por questionário e por entrevista.

##### **4.1 A Pesquisa Bibliográfica**

Para Oliveira (2007) a pesquisa bibliográfica é uma forma de estudo e análise de documentos, das quais fazem parte os livros, artigos científicos, enciclopédias, entre outros. Esta mesma autora refere que o principal objetivo da pesquisa bibliográfica é permitir aos pesquisadores terem uma observação direta das suas fontes (livros, obras ou artigos), mas tendo sempre em atenção a fidedignidade dessas mesmas fontes perante o conhecimento científico.

Foi a partir da pesquisa bibliográfica, sobre o tema deste projeto, que elaborámos a nossa fundamentação teórica e como Bell refere “servirá para completar a informação obtida por outros métodos”. (Bell, 2004, p. 90)

##### **4.2 Inquérito por questionário**

O inquérito por questionário é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizada em investigação, principalmente quando relacionada com a educação. Assim sendo, podemos classificar o inquérito como o instrumento que “permite auscultar um número

significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações”. (Sá, Costa, & Moreira, 2021, p. 14).

Num projeto de investigação todas as opções que se toma têm as suas vantagens e as suas desvantagens, neste caso em particular, em relação ao inquérito considera-se como vantagens: permitir converter em dados a informação transmitida diretamente por uma pessoa, permitir que a análise de dados seja pouco dispendiosa, permitir o anonimato dos inquiridos e proporcionar a possibilidade de atingir um grande número de pessoas e/ou contextos. Em oposição, como desvantagens, considera-se: poder ocorrer dificuldades na compreensão, poder haver uma taxa elevada de não respostas ou as respostas poderem ser pouco claras ou incompletas. (Baptista & Sousa, 2011)

O questionário por inquérito que realizámos neste estudo, em relação à sua tipologia, é um questionário misto, uma vez que na sua constituição tem nove perguntas de resposta fechada, em que o inquirido escolhe uma das opções e no caso da idade a sua idade, e uma pergunta de resposta aberta, que permite ao inquirido exprimir livremente a sua opinião sobre a questão colocada. Segundo Hill (2014, p. 139) o questionário misto “é útil quando o investigador pretende obter informação qualitativa que sirva, por exemplo, como complemento ou elemento indicador do contexto da informação quantitativa obtida”. Verificámos esta situação, no questionário que realizámos, pois na última pergunta, a de resposta aberta, tínhamos como objetivo recolher informação que permitisse consolidar a informação anterior, de natureza mais quantitativa.

Este tipo de inquérito pode ser aplicado das mais diversas maneiras, mas devido a uma questão de tempo e de meios, optámos por aplicação de forma on-line.

O inquérito por questionário aplicado neste estudo pode ser consultado no Anexo 1.

### **4.3 Inquérito por entrevista**

A escolha por este instrumento de recolha de dados neste estudo, a entrevista, ocorreu devido à necessidade de questionarmos, complementarmos e aprofundarmos a informação recolhida através da fundação teórica e do inquérito realizado. Baseando-nos nas palavras de Neves & Morais ao afirmarem que:

*“as duas formas de inquérito não são incompatíveis e que, por isso, podem ser usadas sequencialmente ou simultaneamente, em função da natureza das questões de investigação que se pretendem levantar e dos dados que se pretendem obter”.* (2007, p. 77)

Assim sendo, a entrevista é “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134), e a partir da recolha desses dados, como no caso desta investigação, enriquecer conteúdos e criar ou repensar novos conteúdos pedagógicos.

Numa investigação o que define o tipo de entrevista a ser utilizada é a existência ou não de um guião e a forma como este está estruturado. Assim, conforme Bogdan e Bicklen (1994, p. 135), “quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo”.

O tipo de entrevista que utilizámos foi a entrevista semi-estruturada, também designada de semi-diretiva, de carácter exploratório, uma vez que permite a recolha de informação objetiva e subjetiva, no decorrer de uma conversa informal (Quivy & Campenhoudt, 2005). De acordo com os mesmos autores a entrevista é semi-estruturada “quando existe uma grelha/guião de temas e o investigador, ao colocar as questões ao entrevistado, fá-las de modo que o mesmo se possa pronunciar de forma livre, sem coacção” (p. 57).

O Guião construído para as entrevistas deste projeto encontra-se como anexo. 2.

## Capítulo III- Apresentação e análise dos resultados

### 1. Apresentação e análise dos resultados

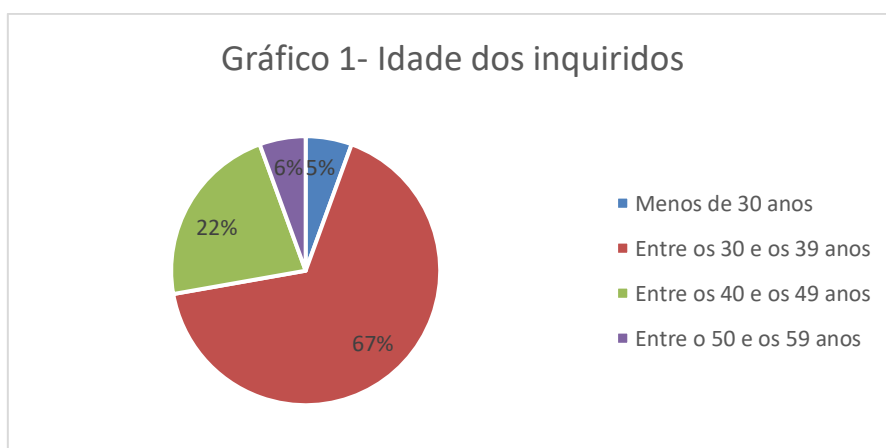
Nesta parte do projeto iremos, em primeiro lugar, proceder à apresentação dos resultados obtidos através dos inquéritos por questionário, realizados a Educadoras de Infância, Professores de Educação Musical, Terapeutas da Fala e a Professores Universitários da área da Linguística. Em segundo lugar, iremos prosseguir com a apresentação de resultados, mas desta vez, por intermédio de duas entrevistas realizadas a uma Técnica com formação em Terapia da Fala e a uma Professora Universitária na área da Linguística. Esta apresentação dos resultados será feita quer de forma descritiva quer através de representações gráficas, de forma a facilitar a interpretação e, posteriormente, a análise dos dados.

#### 1.1 Apresentação e análise dos resultados do inquérito por questionário

Nesta investigação o fator que ditou a população alvo, em que os inquéritos (anexo1) foram aplicados, foi a área profissional dos inqueridos. Privilegiando as profissões que, à partida, mais auxiliam e intervém na aquisição e no desenvolvimento da linguagem na infância, dos 0 aos 6 anos.

Portanto, participaram neste inquérito 36 indivíduos, distribuídos de forma homogénea, pelas seguintes áreas: Educação de Infância valência de Creche (9 indivíduos), Educação de Infância valência de Pré-escolar (9 indivíduos), Educação Musical (9 indivíduos) e Terapeuta da Fala (9 indivíduos).

Relativamente à idade, o gráfico 1 representa a quantidade de inquiridos em determinado intervalo de idades. Mais de metade dos indivíduos encontram-se no intervalo entre os 30 e os 39 anos (67% = 24 indivíduos), fixando a média de idades nos 35 anos.



Após fazermos uma breve contextualização dos inquiridos, referindo a média de idade e as áreas profissionais contempladas, avançamos para as questões relacionadas com a problemática desta investigação, iniciando pelas seguintes questões:

- Os primeiros anos de vida de uma criança são muito importantes na aquisição e desenvolvimento da sua linguagem?
- Os estímulos proporcionados pela família e pela escola à criança, dos 0 aos 6 anos, vão ser predominantes para o seu desenvolvimento verbal?
- Enquanto profissional ligado à educação considera importante a aplicação de diversas estratégias pedagógicas que privilegiem o desenvolvimento linguístico da criança em idade pré-escolar?

Nestas três questões, acima referenciadas, todos os inquiridos responderam de forma afirmativa, ou seja, num universo de 36 inquiridos todos responderam que sim (100%). A total concordância com estas três questões, por parte dos inquiridos, já era expectável, devido a estes, na grande maioria, lecionarem ou intervirem diariamente com crianças destas idades.

Contudo, destacamos pela positiva o facto de considerarem a aplicação de diversas estratégias pedagógicas muito importante para o desenvolvimento linguístico, pois vai ao encontro de um tópico, que pensamos ser essencial para a construção deste projeto e para o ensino em geral, que é: diferenciarmos e diversificarmos as estratégias pedagógicas com base nos interesses e nas necessidades de cada criança.

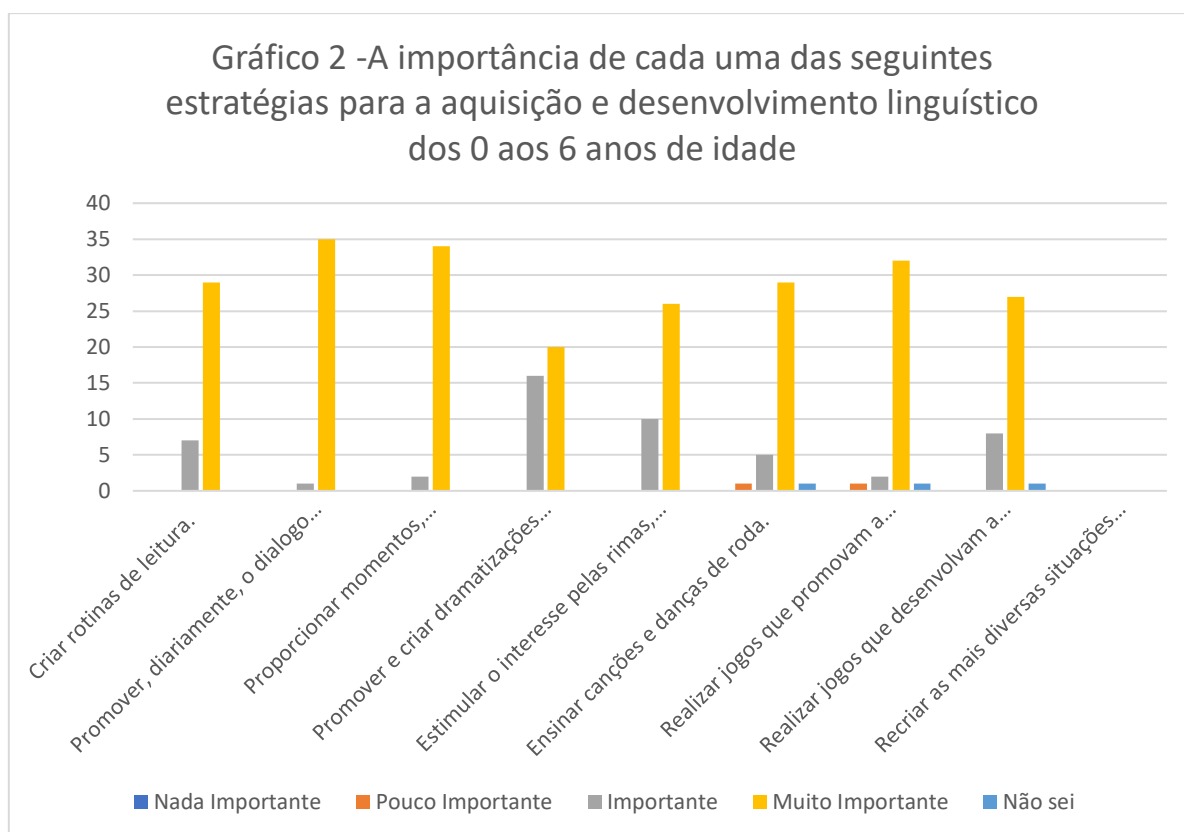
*“a diferenciação pedagógica resume-se simplesmente à prestação de atenção às necessidades de aprendizagem de um aluno em particular, ou de um pequeno grupo de estudantes, em vez do modelo mais típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos tivessem características semelhantes”* (Tomlinson, 2002, p. 14)

O gráfico 2 representa as respostas à questão: Classifica a importância de cada uma das seguintes estratégias, promovidas pelo educador/professor/terapeuta na educação pré-escolar, para a aquisição e desenvolvimento linguístico. A maioria dos inquiridos consideram todas as estratégias apresentadas muito importante, contudo, as estratégias que se destacaram pela positiva, consideradas como muito importante para mais de 30 dos 36 inquiridos, foram:

- Promover, diariamente, o diálogo com a criança (35 inquiridos, 97,2%);
- Proporcionar momentos, individualmente ou em grupo, para a criança contar ou recontar episódios do seu dia-a-dia e expressar a sua opinião ou emoções perante determinado assunto (34 inquiridos, 94,4%);
- Realizar jogos que promovam a audição e a discriminação de sons (32 inquiridos, 88,9 %).

Numa posição contrária, consideradas apenas como importantes, destacamos as seguintes estratégias:

- Promover e criar dramatizações com os alunos (16 inquiridos, 44,4 %);
- Estimular o interesse pelas rimas, lengalengas, adivinhas e poesia (10, 27,8%);
- Realizar jogos que desenvolvam a sequência rítmica (8 inquiridos, 22,2%).



Ao iniciarmos a análise desta questão achámos interessante destacarmos que todos os Educadores de Infância em valência do Pré-Escola consideraram estas estratégias muito importantes. Pensamos que tal situação ocorre devido às estratégias terem sido retiradas das Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, e pelo facto destas Orientações se destinarem “a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância” (2016, p. 6), tornando estas estratégias de carácter quase “obrigatório” nas planificações e nas

práticas pedagógicas da Educação Pré-Escolar, principalmente na rede pública e nas IPSS. Deduzimos então, que estes motivos podem ter influenciado as respostas dos Educadores de Infância em idade pré-escolar.

Também reparámos que os Professores de Educação Musical, inversamente, foram os inqueridos que consideraram apenas importante a grande maioria das estratégias apresentadas e curiosamente em estratégias em que a música assume um papel de destaque como: estimular o interesse pelas rimas, lengalengas, adivinhas e poesia (88,9 %) e ensinar canções e danças de roda (88,9 %).

Ao pesquisarmos sobre esta situação apercebemo-nos que na especialização dos professores de música, o que os torna aptos para lecionarem, não se privilegia o ensino pré-escolar. Tal situação, deve-se essencialmente à educação musical, no ensino pré-escolar, não ser obrigatoriamente dada por um professor especializado, na maioria dos casos as atividades de expressão musical são dadas pelos educadores titulares. Logo, os professores de educação musical podem desconhecer os objetivos e orientações curriculares para o ensino pré-escolar, assim como a forma de interligarem a música com as outras áreas do desenvolvimento da criança.

Como forma de sintetizar este tema destacamos que “a formação do professor de música não se esgota no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspetiva pedagógica que o prepare para perceber cada contexto educativo e lhe dê recursos”. (Penna, 2007, p. 53).

Todos os inquiridos, pergunta sete do inquérito, consideram a música importante para o desenvolvimento global da criança.

Em seguida, iremos apresentar um quadro com os resultados que representa o grau de concordância dos inqueridos com as afirmações que foram confrontados relativamente à música.

#### **Quadro 2. Concordância com as afirmações relativas à importância da música**

	Totalmente em desacordo	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Totalmente de acordo
--	-------------------------	----------	---------------------------	----------	----------------------

A música desenvolve a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito, a socialização e afetividade.	2,8%			8,3%	88,9%
As participações ativas da criança em experiências rítmicas musicais promovem maior desenvolvimento sensorial, perspicácia auditiva e as competências motoras.	2,8%			11,1%	86,1%
A música facilita a aprendizagem da matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças.	2,8%		8,3%	22,2%	66,7%
A música influencia de forma positiva o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.	2,8%			13,9%	83,3%
A música pode facilitar a aquisição de fonemas.	2,8%			19,4%	77,8%

Ao analisarmos o grau de concordância dos inquiridos com as afirmações relacionadas com a música, apercebermo-nos, apesar de ser numa pequena percentagem 11,1%, que a afirmação que reuniu menor concordância foi: A música facilita a aprendizagem da matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças.

Pensamos que as principais reservas, sobre esta afirmação, é a mesma estar relacionada com algumas áreas do conhecimento em que os inquiridos não têm tanta formação ou informação, e também por partir do pressuposto que a música, de uma forma universal, favorece de igual modo todas as crianças perante este tipo de aprendizagens. Destacamos então, que “trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece (...) arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar



através da música” (Copetti, Zaretti, & Camargo, 2011, p. 2), precavendo, em primeiro lugar, as necessidades específicas de cada criança e o modo como iremos utilizar esta estratégia para colmatar essas necessidades. Partindo sempre do princípio de que uma estratégia acertada para uma criança, pode ser uma estratégia errada para outra.

A fase final do inquérito incide sobre um conjunto de duas questões, em que a segunda questão é usada para fazer uma breve justificação da resposta anterior, caso o inquirido responda afirmativamente. Contudo, nem todos os inquiridos que deram uma resposta positiva à questão fizeram a respetiva justificação.

A questão colocada é: Considera pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância? A essa questão 27 indivíduos responderam que sim (75%) e 9 indivíduos responderam que talvez. (gráfico.3)

Considera pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância?  
36 respostas

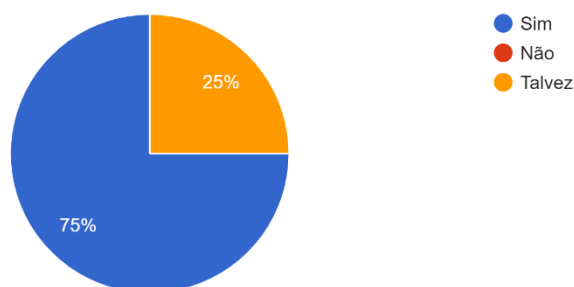


Gráfico. 3 – Pertinência da utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância.

### Quadro 3. - Distúrbios linguísticos na infância

#### Opinião dos inquiridos sobre a pertinência da utilização da música enquanto estratégia para o desempenho linguístico

I.1 “A música, é uma das estratégias mais significativas na prevenção de vários distúrbios linguísticos, pois promove as competências necessárias de forma lúdica e criativa para a aquisição de vocabulário rico e variado, estimula a memorização, promove a hábitos de concentração e atenção e estimula a imaginação, para além de tantos outros.”

I.2 “A criança pode ainda não conseguir dizer determinada palavra, mas com a ajuda da altura sonora ou a rítmica do texto, pode mais rapidamente assimilar determinados fonemas sem a insistência técnica. De uma forma mais lúdica as crianças passam a assimilar mais facilmente as palavras. Imagens, sons e sensações facilitam a aprendizagem.”
I.3 “Os estudos demonstram que a aprendizagem de elementos musicais e linguísticos acontecem de forma semelhante. A música auxilia no desenvolvimento da consciência fonológica, na percepção auditiva, no processamento e comunicação. Daí, o importante papel para aquisição e desenvolvimento da linguagem.”
I.4 “A música é uma área transversal e uma simples canção pode ajudar na aquisição de novo vocabulário e até mesmo construção frásica. Quanto mais cedo a criança estiver exposta a um vasto e rico vocabulário, mais irá desenvolver as suas aptidões linguísticas.”
I.5 “Não sou especialista no assunto, mas acredito que a música, e principalmente o cantar de letras, sílabas, exercícios de relaxamento e aquecimento vocal, devem ser ótimas estratégias para ajudar as crianças prevenir/corrigir problemas de linguística.”
I.6 “Porque além do ritmo, consciência fonológica, e outros benefícios, a música aciona áreas cerebrais importantes que auxiliam no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem e ajuda como prevenção aos distúrbios.”
I.7 “Através das melodias, dos ritmos, da harmonia e das frequências a criança desenvolve capacidades sensoriais, motoras, auditivas e cognitivas que favorecem a aquisição e o desenvolvimento linguístico.”
I.8 “A música envolve inúmeros mecanismos cerebrais, entre eles os da linguagem. Para além disto é algo de muito agradável para as crianças e esta experiência torna-se assim ainda mais completa.”
I.9 “A música, não como fim em si, mas como meio de apoio ao desenvolvimento integral das crianças, é um excelente aliado e método preventivo de pequenos distúrbios e/ou dificuldades das mesmas.”
I.10 “Através da música o professor consegue captar de uma forma lúdica alguns distúrbios que a criança tenha, de uma forma natural e sem a criança se aperceber de que está a ser avaliada.”

I.11“Porque a aquisição de vocabulário sonoro ajuda a desenvolver capacidades auditivas e cognitivas que são essenciais para a aquisição da linguagem e prevenção de distúrbios da mesma.”
I.12 “A música influencia de forma muito positiva o desenvolvimento da linguagem, e é através dela que obtemos concentração, vocabulário novo, e novas aprendizagens.”
I.13“A música é um fator ambiental importante para o desenvolvimento das habilidades motoras, auditivas, linguísticas, cognitivas, visuais...”
I.14“As palavras surgem também com ritmo é uma dinâmica associados, o que pode ajudar a criança a adquirir e memorizar melhor as palavras.”
I.15“Com a música as crianças ganham consciência fonológica, além de fazerem repetições de palavras de forma divertida e prazerosa.”
I.16“A música é um ótimo recurso para desenvolver várias competências desde o nascimento.”
I.17 “A música pode facilitar a criança a expressar-se oralmente”.
I.18“As aprendizagens das letras das canções ajudam bastante.”
I.19“Por tudo o que foi mencionado no quadro anterior.”
I.20“Desenvolve o vocabulário e a dicção.”
I.21“Musicoterapia”.

Legenda: I- Inquiridos                      nº- cada um dos indivíduos que forneceram resposta

Apesar do total dos inquiridos ser 36, na questão “**Considera pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância?**”, apenas 27 inquiridos responderam que estavam de acordo com tal afirmação. Os restantes 9 inquiridos responderam que *talvez* (a pergunta continha 3 possibilidades: sim, não e talvez) considerassem pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticas na infância.

Contudo, esta questão é composta por uma segunda parte, “**caso tenha respondido que sim, faça uma breve justificação da sua resposta**”, de resposta aberta e não obrigatória. Assim sendo, dos 27 inquiridos legíveis para responderem à questão, 21 inquiridos (7 Educadores de Infância valência do pré-escolar, 6 Professores de Educação Musical, 4 Terapeutas da Fala e 4 Educadores de Infância valência de creche) emitiram o seu parecer, expressos no anterior quadro (quadro 3.) e cujas respostas se encontram entre aspas, no mesmo.

Ao analisarmos as justificações que foram dadas em relação à pertinência da utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância, verificámos que os inquiridos destacaram alguns aspetos relativos à música:

- Promove a aquisição do vocabulário, principalmente através das letras canções;
- Estimula a memória, a concentração e a atenção,
- Desenvolve as capacidades auditivas, motoras, sensoriais e cognitivas;
- Facilita a aquisição dos fonemas;
- Desenvolve a consciência fonológica;
- Favorece as aprendizagens através de um carácter mais lúdico e criativo, estimulando o interesse na criança.

Em seguida, pensámos ser importante aprofundarmos um pouco mais a análise destas justificações, começando pela perceção auditiva e pelo papel de relevância que os inquiridos lhe atribuíram, através da sua ligação com a música e, conseqüentemente, ao desenvolvimento linguístico. Considerámos importante recordar que, para ocorrer a perceção auditiva, o nosso cérebro terá de analisar as distintas qualidades do som, ou seja, analisar a intensidade (alto/baixo), o tom (agudo/grave), o timbre (distinguir ou reconhecer elementos musicais) e a duração (tempo de vibração).

Deste modo, como já referimos anteriormente, os sons musicais e os sons da fala apresentam idênticos padrões acústicos e, deste modo, ao realizar estratégias que privilegiem os sons musicais, podemos, simultaneamente, desenvolver os sons da fala.

O inquirido I.1 a este aspeto se refere afirmando "...a aquisição de vocabulário sonoro ajuda a desenvolver capacidades auditivas e cognitivas...", assim como inquirido I.3 que também aborda esta questão afirmando que: "os estudos demonstram que a aprendizagem de elementos musicais e linguísticos acontecem de forma semelhante, auxiliando a música no desenvolvimento da consciência fonológica, na perceção auditiva, no processamento e comunicação...".

Nesta linha de pensamento, destacando as justificações dadas pelos inquiridos I.1, I.4, I.5, I.12, I.18 e I.20, a canção podem ser ótima atividade musical para desenvolver os domínios do som e, conseqüentemente, a linguagem, através das variações de entoação que lhe são atribuídas pelo adulto e pela criança, sempre a partir da exploração do seu próprio corpo.

Alguns inquiridos destacam, também, a utilização das canções como um ótimo instrumento de aquisição de vocabulário e um exercício de excelência para o treino da articulação dos fonemas. Este aspeto é reforçado na resposta do I.20 ao afirmar que a música “desenvolve o vocabulário e a dicção.”

Foi, ainda, destacado pelos inquiridos, a importância que a música pode assumir enquanto atividade lúdica. Para eles (inquiridos) será através do brincar com os sons que a criança vai adquirindo competências linguísticas, estimulando o interesse da mesma pelas atividades musicais.

Apoiadas nas palavras de Maria Prates, reforçamos a nossa convicção de que:

*“brincar com frases que têm sons semelhantes no início ou no fim, tal como as canções, rimas ou trava-línguas, favorece o desenvolvimento da consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, como a frase em palavras, a palavra em sílaba e estas em fonemas.”* (Associação Aprender Em Parceria, 2010, p. 53).

## **1.2 Apresentação e análise dos resultados da entrevista**

Após a realização e aplicação dos questionários por inquirido, ainda sentimos necessidade de recolher informação de uma forma mais específica e detalhada, para assim completarmos e aprofundarmos a informação anteriormente recolhida. Procurámos então, realizar duas entrevistas (guião da entrevista anexo 2) para abordarmos um objetivo específico desta investigação que ainda não tinham sido alvo detalhado de recolha de informação complementar, para além da fundamentação teórica. Este objetivo refere-se, particularmente, à importância de uma aquisição correta dos fonemas, em idade pré-escolar, para um eficaz desenvolvimento do processo linguístico. Como tal, achámos pertinente fazer as entrevistas a duas profissionais relacionadas com a avaliação e a intervenção na área da linguística. (entrevista A anexo 3 e entrevista B anexo 4)

Em seguida, a partir do quadro 4, iremos sintetizar as informações de carácter biográfico e profissional das duas entrevistadas.

Quadro 4. **Informações Bibliográficas e Profissionais**

	<b>Entrevista A</b>	<b>Entrevista B</b>
<b>Habilitações literárias</b>	Licenciatura, Mestrado e Doutoramento	Licenciatura e Pós-Graduação
<b>Área de Formação Inicial</b>	Licenciatura em Filosofia, Mestre em Psicopatologias da Linguagem	Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.
<b>Experiência Profissional</b>	Vinte e cinco anos na docência e vinte anos em reeducação de crianças com problemas de fala e linguagem.	Treze anos de Terapia da Fala em ambiente hospitalar.
<b>Situação Profissional</b>	Docente do Ensino Superior e Investigadora no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro	A exercer funções de Terapeuta da Fala no Hospital de Ovar

Apesar das entrevistadas serem de áreas de formação, anos de experiência e situações profissionais distintas ambas têm em comum a sua prática profissional incidir em fenómenos ligados à linguagem, assim como trabalharem com as idades alvo desta investigação.

Quando questionadas, sobre se observavam ou trabalhavam com crianças entre os 3 e os 6 anos de idades, a Entrevistada A respondeu que realizava “observação/avaliação e intervenção de crianças dos dois aos 10 anos, com incidência em adulterações do tipo fonético-fonológica...” e a Entrevistada B respondeu que realizava “avaliação e intervenção, principalmente, em crianças a partir dos 2 anos referenciadas pelos médicos de família do Serviço Nacional de Saúde ou pelas pediatras do Hospital de Ovar”.

Em seguida, as duas entrevistadas, quando questionadas sobre a maior dificuldade que encontram ao nível da linguagem produtiva de crianças até aos 6 anos de idade, destacam as seguintes:

- Défices de tipo fonético e fonológico, assim como, frequentes processos de simplificação tais como a omissão e/ou substituição de fonemas (entrevista A);
- Alterações articulatórias com consequência ao nível da consciência fonologia e alterações na fala por ausência ou diminuição da capacidade compreensiva (entrevista B).

Logo, apercebemo-nos que, apesar das entrevistadas atuarem em contextos diferenciados, o tipo de problemática com que se deparam são principalmente os mesmos, portanto, apesar de duas entrevistas serem uma amostra bastante reduzida, podemos relacionar estas respostas com as respostas anteriormente recolhidas nos inquéritos. E deste modo, já podemos obter alguns indicadores sobre as principais dificuldades encontradas no contexto pré-escolar.

Mas como por trás de uma consequência existe, quase sempre, uma causa, achámos oportuno referir os principais motivos, na ótica das entrevistadas, para ocorrerem tais dificuldades.

**Quadro 5. Causas para ocorrerem dificuldades na linguagem produtiva em crianças até aos 6anos de idade**

	<b>Possíveis causas das dificuldades</b>
<b>Entrevista A</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimulação atempada;</li> <li>• Fatores de carácter socioculturais;</li> <li>• Atrasos no desenvolvimento global;</li> <li>• Profissionais da educação (educadores) com baixo nível de conhecimentos para levar a cabo atempados programas básicos de estimulação e correção de fala na infância;</li> <li>• Baixo nível económico e disponibilidade pessoal de familiares, para encaminhamentos para profissionais ligados à terapia da fala.</li> </ul>
<b>Entrevista B</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Causas genéticas e hereditárias;</li> <li>• Questões anátomo-fisiológicas;</li> <li>• Diminuição da estimulação.</li> </ul>

Ao analisarmos esta questão, destacamos que as duas entrevistadas salientaram a importância da criança, durante os seus primeiros anos de vida, ser exposta a um ambiente estimulante para ocorrer um correto desenvolvimento da sua linguagem. Assim sendo, com base nas palavras de Araújo (2019), a “exposição à língua materna e a participação em atividades comunicativas constituem os dois grandes impulsionadores do desenvolvimento linguístico da criança” (pág.284).

Inicialmente, grande parte da estimulação linguística da criança ocorre no seu seio familiar. Contudo, quando a criança começa a frequentar o ensino pré-escolar, a escola passa a assumir um papel extremamente importante, enquanto agente estimulador, no processo de desenvolvimento da linguagem.

Sobre este assunto, a Entrevistada A, considera que a causa, por vezes, da escola não estimular corretamente as crianças desta faixa etária poderá estar relacionada com a falta de formação, por parte dos Educadores de Infância, sobre a área da linguística. Como tal, a mesma, refere poderá “existir educadores com baixo nível de conhecimentos para levar a cabo atempados programas básicos de estimulação e correção de fala na infância”.

Podemos então concluir que quanto mais hábil em língua portuguesa for o educador, mais apto estará para desenvolver estratégias diferenciadas que resultem num comportamento linguísticos mais multifacetado e heterogéneo. (Duarte, 2001)

Na pergunta **“Considera importante o trabalho realizado no ensino pré-escolar para minimizar as dificuldades ao nível da linguagem verbal”** ambas as inquiridas consideraram de “maior relevância a intervenção dirigida em contexto de pré-escolaridade...especialmente no domínio da fonética e da fonologia” (Entrevistada A).

Assim como concordam, enquanto afirmação e não como questão, com o facto do ensino pré-escolar, através de estratégias diferenciadoras e diversas, poder prevenir futuras dificuldades ao nível da aquisição de fonemas, por parte da criança.

**Quadro 6. Contextos, para além da escola, que podem facilitar a aquisição de fonemas**

	<b>Contextos</b>
<b>Inquirida A</b>	Estimulação sócio- familiar, interação comunicativa tipo lúdico ou outros, com grupos de crianças, abandonar a “solidão comunicativa” das novas tecnologias, afetividade e reforço perante produções gradualmente mais aproximadas ao modelo linguístico- alvo.



<b>Inquirida B</b>	Ambiente familiar, atividades extracurriculares, aulas de música, dança, etc.
--------------------	---

Ao realizarmos a análise desta questão, através do quadro 6, verificámos, novamente, a importância que, ambas as inquiridas, atribuem ao ambiente social e familiar, através dos estímulos, no processo de aquisição de fonemas. Realçam, também, a importância de atividades extracurriculares/interação comunicativo do tipo lúdico com outras crianças. Assim sendo, a Inquirida B destaca as atividades da área de expressão artística “aulas de música, dança e etc”, discurso este, que vai de encontro às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar ao afirmarem que “as diferentes linguagens artísticas... são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças”. (Ministério da Educação, 2016, p. 47).

As entrevistadas quando questionadas, com base na sua prática profissional, sobre se já utilizaram ou se têm conhecimento de algum colega que utilizou a música como instrumento ao serviço da terapia ou reabilitação da linguagem expressiva/produzida, as duas responderam que tiveram pouco ou nenhum contato com esta realidade.

Após várias leituras verificamos que a música cada vez mais surge como instrumento ao serviço da terapia ou reabilitação nas mais diversas patologias, contudo na área da linguagem produzida é mais comum ser utilizada quando relacionada como terapia ou reabilitação de lesões cerebrais.

Contudo, quando nos referimos a crianças com desvios fonológicos, alterações do processamento auditivo, distúrbios de linguagem oral e à influência da música como meio para ajudar a resolver estas problemáticas, são poucos os estudos encontrados sobre o assunto. No entanto, nas poucas investigações existentes todas apontam para uma relação positiva entre as áreas, chegando mesmo a maioria dos investigadores e autores a referirem que a “fonoaudiologia pode auxiliar no aperfeiçoamento das habilidades auditivas, linguísticas e cognitivas” (Eugênio, Escalda, & Lemos, 2012, p. 1001).

As duas entrevistas também consideram pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos, na opinião da entrevistada A “Parece-me da maior relevância tal prática exigindo, no entanto, conhecimentos de tipo linguístico básicos, “condimentados” com inovação, criatividade e prazer pela arte musical”, enquanto que na opinião da entrevistada B “faz todo o sentido para o desenvolvimento da linguagem, estimulação e prevenção de alterações futuras”.

### **1.3 Síntese dos resultados dos inquéritos e das entrevistas**

Este estudo tem como finalidade principal, perceber qual o impacto da música, enquanto estratégia pedagógica diferenciadora, no desenvolvimento dos processos de articulação e distinção dos fonemas. Com vista ao alcance deste objetivo, questionámos 36 indivíduos (9 educadores de infância valência de creche, 9 educadores de infância valência do pré-escolar, 9 terapeutas da fala e 9 professores de educação musical), cujas profissões estão relacionadas com o desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos, com incidência na área da música e na área da linguagem. Contudo, para complementarmos a informação recolhida, realizámos duas entrevistas: a uma terapeuta da fala e a uma professora universitária na área da linguística.

Nos resultados obtidos por via dos inquéritos, a totalidade da amostra (100% dos 36 inquiridos) concordou com a importância dos primeiros anos de vida de uma criança (0 aos 6 anos) para a aquisição e desenvolvimento de sua linguagem, assim como consideraram predominantes os estímulos proporcionados pela família e pela escola para o desenvolvimento verbal da criança, na primeira infância.

Em relação a este assunto, as duas entrevistas, reforçaram a importância dos estímulos linguísticos, a que a criança é exposta através da família e da escola, para evitarem possíveis dificuldades na linguagem produtiva. E ainda, elucidaram e nomearam as principais adversidades encontradas na linguagem das crianças, com base na sua experiência profissional. Deste modo, destacaram as seguintes dificuldades: défices de tipo fonética ou fonológico e alterações articulatórias com consequência a nível da consciência fonológica.

Assim sendo, estas dificuldades destacadas pelas entrevistadas, ao nível da linguagem produtiva, vão de encontro aos principais objetivos desta investigação: o desenvolvimento dos processos de articulação e distinção de fonemas na criança.

Relativamente à aplicação de diversas estratégias pedagógicas que privilegiam o desenvolvimento linguístico de crianças em idade pré-escolar, quer os 36 inquiridos, quer as duas entrevistadas consideraram relevante, ou seja, salientaram a importância da diferenciação pedagógica com base na necessidade de cada criança.

Contudo, esta questão levou-nos a um ponto essencial, principalmente depois de cruzarmos estas respostas com as respostas dos entrevistados, a falta de formação ou conhecimentos, por parte dos profissionais da educação (professores/educadores), sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Uma vez que, não chega acharmos pertinente estas estratégias, temos de saber como e quando aplicá-las.

Ao introduzirmos a temática da música nos inquéritos e nas entrevistas, verificámos que 75% dos inquiridos (27 indivíduos) consideraram pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância. E 58,4% dos indivíduos justificaram essa pertinência ao destacarem que música: promove a aquisição de vocabulário (através das letras das canções); estimula a memória, a concentração e a atenção; desenvolve as capacidades auditivas, motoras, sensoriais e cognitivas; facilita a aquisição de fonemas; desenvolve a consciência fonológica e favorece as aprendizagens através de um carácter mais lúdico e criativo.

As duas entrevistadas, também, consideram pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância, uma vez, que pode estimular e desenvolver a linguagem da criança e, conseqüentemente, prevenir possíveis distúrbios linguísticos. Mas para tal ser praticável, referem que é necessário o docente dominar minimamente o conhecimento linguístico, assim com ser criativo, arrojado e ter gosto em relação à música.

## Capítulo IV- Cancioneiro

Neste trabalho de investigação, após a análise dos dados recolhidos, e com base na pergunta de partida deste projeto: **De que forma a música, enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância, pode facilitar a aquisição de fonemas?** Sentimos necessidade de criar um material de apoio, para os educadores de infância, que privilegia atividades musicais que podem facilitar a aquisição de fonemas, principalmente os fonemas de aquisição tardia.

Verificámos, principalmente, a partir da fundamentação teórica e das entrevistas realizadas, que uma das maiores dificuldades encontrada ao nível da linguagem produtiva, até aos 6 anos de idade, são défices de tipo fonético e fonológico.

Com base, no que descrevemos ao longo do trabalho e apoiados nas palavras da autora e professora doutora Rosa Lima, a aquisição dos fonemas (os sons de uma língua) dependem da motricidade fina orofacial, da perceção auditiva, da atenção seletiva e da memória verbal da criança, assim como do contexto familiar, social e educacional em que a criança está inserida. E todos estes fatores, direta ou indiretamente vão influenciar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem.

Nesta parte do projeto, vamos destacar os fonemas de aquisição tardia, ou seja, as consoantes “l”, “r” e “lh”. Sobre esta assunto, Lima (2021, Consoantes Tardias do Português, no Prelo) explica que a aquisição tardia destas consoantes, por parte da criança, deve-se essencialmente ao facto de:

*“Existirem alguns constrangimentos de carácter físico para a realização dos fonemas “r” e “l” que advém do elevado grau de coordenação neuro motora necessária à elevação lingual até aos alvéolos... o fonema “lh” é frequentemente semivocalizado (substituído por semivogal “i” ou “u”) dada a elevação do dorso lingual e respetiva palatalização.”*

Através das justificações dos inquiridos e apoiados em várias leituras, apercebemo-nos que uma das estratégias musicais mais pertinentes para facilitar a articulação, a discriminação e a aquisição dos fonemas são as canções. Quando trabalhamos as letras das canções, estamos indiretamente a trabalhar o desenvolvimento da linguagem, uma vez que a criança está a adquirir novos sons, a associar rimas e a aumentar o seu vocabulário.

Resolvemos então, conciliar o nosso interesse e gosto pela área das canções infantis com a pertinência de criar uma estratégia de apoio, através de um conjunto de músicas, para facilitar a articulação e aquisição dos fonemas “r”, “l” e “lh”.

Este Cancioneiro vai ser composto por 16 canções infantis, divididas por 4 grupos:

- **Canções de Roda**, criar laço entre as crianças e transmitir hábitos e costumes da nossa cultura, assim como o vocabulário;
- **Canções baseadas em Histórias Infantis e Lengalengas**, brincar com as letras e as palavras criando novos sons e transportar a músicas para o mundo mágico das histórias;
- **Canções Infantis com recurso ao gesto**, favorecendo a memorização e a compreensão das palavras (relacionando o gesto com a palavra ou a ação);
- **Canções infantis com recurso a instrumentos musicais ou corporais**, através da exploração dos sons emitidos pelos instrumentos e sentir os sons emitidos pelo corpo permite à criança desenvolver o sentido ritmo e a sua musicalidade.

Quadro. 7 – **Cancioneiro** (letras em anexo.5)

<b>Tipo de música/canção</b> <b>Infantil</b>	<b>Nome</b>
Canções de Roda	1. <b>“Indo eu, Indo eu a caminho de Viseu”</b> (Bacalhau, Benvinda, Godinho, Vitorini, & Guerreiro, 2019) <b><a href="https://youtu.be/fXptE7hxM1c">https://youtu.be/fXptE7hxM1c</a></b>
	2. <b>“A Roseira”</b> (Associação Aprender em Parceria - A Par , 2010) <b><a href="https://youtu.be/JowEmKlhguM">https://youtu.be/JowEmKlhguM</a></b>
	3. <b>“Ah!Ah! Minha Machadinha”</b> ( apem- associação portuguesa de educação, 2021) <b><a href="http://www.cantarmais.pt/">http://www.cantarmais.pt/</a></b>
	4. <b>“A saia da Carolina” - Versão Ana Moura</b> (Leopoldina - Missão Sorriso 2010) <b><a href="https://youtu.be/iBu8YKyAzUk">https://youtu.be/iBu8YKyAzUk</a></b>
Histórias e Lengalengas	5. <b>“Lagarto Pintado”</b> (Completo & Ducla Soares) <b><a href="https://www.cantodascotes.com">https://www.cantodascotes.com</a></b>
	6. <b>“Numa casa muito estranha”</b> (Completo & Mota)

	<p><b><a href="https://www.cantodascores.com">https://www.cantodascores.com</a></b></p>
	<p><b>7. “História do Bicho da Seda”</b> ( apem- associação portuguesa de educação, 2021) <b><a href="http://www.cantarmais.pt/">http://www.cantarmais.pt/</a></b></p>
	<p><b>8. “Todos no Sofá”</b> (Associação Aprender em Parceria - A Par , 2010) <b><a href="https://youtu.be/7y4Bq0PmpIw">https://youtu.be/7y4Bq0PmpIw</a></b></p>
Percussão Corporal e Instrumental	<p><b>9. “Salta, Saltitão”</b> (Associação Aprender em Parceria - A Par , 2010) <b><a href="https://youtu.be/SsEmsPXb91I">https://youtu.be/SsEmsPXb91I</a></b></p>
	<p><b>10. “Bater as Palmas”</b> (Pinto Reis, 2012) <b><a href="https://youtu.be/asEcf0mQ5bg">https://youtu.be/asEcf0mQ5bg</a></b></p>
	<p><b>11. “O Leão Bonitão”</b> (letra cedida pelo professor de Educação Musical Ricardo Afonso)</p>
	<p><b>12. “O Pastorinho”</b> (Música da Carochinha -vol.2) <b><a href="https://youtu.be/t-kSlq93TZA">https://youtu.be/t-kSlq93TZA</a></b></p>
Gestos Corporais	<p><b>13. “Aí meu Burro”</b> (letra cedida pelo professor de Educação Musical Ricardo Afonso)</p>
	<p><b>14. “Eu sou um Coelhoinho”</b> ( apem- associação portuguesa de educação, 2021) <b><a href="http://www.cantarmais.pt/">http://www.cantarmais.pt/</a></b></p>
	<p><b>15. “O Coelho Alberto”</b> (Escolinha da Música ) <b><a href="https://youtu.be/VC8DPmJX9aQ">https://youtu.be/VC8DPmJX9aQ</a></b></p>
	<p><b>16. “Tenho uma casa com duas chaminés”</b> (letra cedida pelo professor de Educação Musical Ricardo Afonso)</p>

## Conclusões

As conclusões a seguir apresentadas estão baseadas nas respostas que este trabalho possibilitou encontrar, tendo em conta os objetivos da investigação que, ao longo do projeto, foram mencionados e explicados.

Citaremos algumas limitações surgidas durante este percurso apresentando possíveis propostas de trabalho que, a nosso critério, poderão ser pertinentes para a materialização da ideia de que a música interfere positivamente com a aquisição da linguagem na infância.

A totalidade do processo investigativo neste trabalho realizado, é apresentada nas considerações finais as quais podem constituir-se como bússola orientadora, quer para novos projetos a esta temática vinculados, quer para a assunção de que a relação entre música e aquisição da linguagem, se constitui como estratégia a incrementar e explorar no jardim-de-infância.

Foi subdividida esta conclusão nos itens que, a seguir, se explicitam:

### ❖ *Objetivos da investigação versus resultados*

Para aprofundarmos este tema foi pertinente tentarmos compreender qual a perspetiva, por um lado, através dos inqueritos a profissionais ligados à educação/intervenção (educadores de infância, professores de música e terapeutas da fala) e, por outro lado, através de entrevistas a profissionais ligados à área investigação/avaliação/intervenção da linguagem (terapeuta da fala e professora universitária na área da linguística).

Foi interessante detetar que a opinião sobre a importância da estimulação sócio-familiar para o desenvolvimento do processo linguístico em idade pré-escolar e a pertinência de enquadrar a música como estratégia preventiva de distúrbios linguístico, dos inqueridos e dos entrevistados, complementam-se.

Contudo, através das entrevistas conseguimos confirmar e investigar, mais detalhadamente, as questões mais relevantes desta investigação, tais como as principais dificuldades encontradas, ao longo do processo de aquisição da linguagem, em crianças dos 0 aos 6 anos e verificar importância da prática de um trabalho coerente, consciente, estimulante e pertinente, por parte dos educadores de infância, para o correto desenvolvimento linguístico da criança, através do uso de estratégias de musicalidade.

As informações recolhidas aos inqueridos, sobre tal pertinência como estratégia de auxílio à aquisição de fonemas, possibilitaram-nos a seleção de um conjunto de propostas musicais direcionadas para o seu uso em crianças.

Apoiados nas anteriores propostas e colocando em prática um dos objetivos específicos desta investigação - construção de um Cancioneiro – para este foram selecionadas canções que promovam o desenvolvimento dos fonemas para os quais as crianças demonstram maiores dificuldades na sua aquisição, principalmente no fonema /r/, /l/ e /lh/.

#### ❖ *Limitações da investigação desenvolvida*

Ao longo desta investigação ocorreram algumas limitações, nomeadamente a pequena amostra conseguida para as entrevistas, pois pensamos que faltou, essencialmente, uma entrevista a um professor de educação musical. Achamos que teria sido uma visão diferente sobre a mesma temática e, de algum modo, podia permitir aprofundar certas questões e levantar outras igualmente pertinentes.

Outra limitação digna de registo é aquela com que nos deparámos ao confrontarmo-nos com a pesquisa bibliográfica, pois existem muito poucos estudos que analisam a relação da música com o desenvolvimento da linguagem, para além de que aqueles que existem, apesar de comprovarem que a música facilita o desenvolvimento linguístico, divergem na sua justificação.

#### ❖ *Linhas de investigação futuras*

Tendo em consideração que este estudo é sobre o impacto da música enquanto estratégia pedagógica diferenciadora que procura desenvolver a articulação e a distinção de fonemas, uma outra linha de investigação futura poderia passar pela prática direta destas estratégias que sugerimos como facilitadoras da aquisição da linguagem na infância, analisando, posteriormente, toda a sua possível inter-relação. A obtenção de conclusões que apontem para esta relação deverá, no nosso ver, ser publicitada e incrementada na formação inicial de educadoras de infância, assim como, um mais aprofundado conhecimento sobre as etapas e processos de aquisição da fonologia na infância.

#### ❖ *Considerações finais*

O estudo sobre o impacto da música no desenvolvimento da linguagem foi muito interessante, desafiador e, na nossa humilde opinião, pertinente.



Este trabalho recaiu sobre duas áreas extremamente importantes para o desenvolvimento global da criança - Linguagem (aquisição) e Práticas Musicais - alertou-nos para a notória necessidade de práticas pedagógicas diferenciadoras e motivadoras, que vão de encontro à criança enquanto ser único e individual.

Podemos, então, afirmar que o papel do educador de infância, no processo de estimulação, aquisição e desenvolvimento da linguagem é fundamental e, como tal, é imprescindível que todos os agentes educativos tenham conhecimentos básicos sobre todo o processo linguístico, inclusivamente sobre os distúrbios linguísticos que persistente para além das faixas etárias consideradas normais.

Assim sendo, a necessidade de formação específica e continua dos educadores de infância, sobre desenvolvimento da linguagem, é uma das principais conclusões que retirámos desta investigação.

Destacámos, também, que a música é uma ótima oferta lúdica e que promove e proporciona um desenvolvimento harmonioso e equilibrada da criança. Contudo, neste projeto, um dos nossos grandes objetivos foi demonstrar a música enquanto ferramenta pedagógica para a aquisição da linguagem em geral e para a articulação de fonemas, em particular.

Em forma de síntese, ao longo da investigação, verificámos que das entrevistas e questionários analisados, todos os intervenientes pensa que as atividades musicais podem promover o desenvolvimento da memória, da atenção e das habilidades motoras assim como podem potencializar a perceção auditiva, exercitar a articulação dos fonemas e favorecer a aquisição de vocabulário.

Seguros da consistência da ideia que música e fomento da linguagem se entrecruzam, acrescentamos o nosso particular voto à adesão a esta estratégia.

## Bibliografia

- apem- associação portuguesa de educação. (20 de julho de 2021). *Cantar Mais*. Obtido de <http://www.cantarmais.pt/>
- Acosta, M., Moreno, A., Ramon, V., & Quintana, A. e. (2003). *A Avaliação do Comportamento Linguístico Infantil*. São Paulo: Livraria Editora.
- Amado, M. L. (1999). *O Prazer de Ouvir Música- Sugestões pedagógicas de audições para Crianças*. Lisboa: Caminho.
- Araújo, C. (3 e 4 de maio de 2019). Didática e Formação de Educadores e Professores. *Desenvolvimento da linguagem da criança no jardim de infância*, pp. 275-286.
- Associação Aprender em Parceria - A Par . (2010). *Cantar Juntos 2*. Lisboa.
- Associação Aprender Em Parceria. (2010). *Cantar Juntos 2*. Lisboa: A PAR.
- Bacalhau, A., Benvinda, J., Godinho, S., Vitorini, & Guerreiro, C. (2019). canções de roda, lengalengas e outras que tais. Portugal.
- Badabum- Music for Kids (s.d.). Adaptação Musical da História Infantil- de Clara Cunha e Paulo Galindro.
- Baptista, C., & Sousa, M. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Barbosa, M. L. (2014). Música e Linguagem: breve revisão de literatura. pp. 387-393.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação (3ª edição)*. Lisboa: Gradiva.
- Bento, A. (2012). *Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?* Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), 64(VII).
- BESSON, M., CHOBERT, J., & MARIE, C. (12 de maio de 2011). Transfer of Training between Music and Speech: Common Processing, Attention, and Memory. pp. 1-12.
- BRÉSCIA, V. L. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo : Átomo.
- CHIARELLI, L. K., & BARRETO, S. d. (2005). *A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser*. Santiago de Compostela: Recreart. Obtido de <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>
- Completo, D., & Ducla Soares, L. (s.d.). Numa casa muito estranha [Canto das Cores gravado].

- Completo, D., & Mota, A. (s.d.). Numa casa muito estranha [Canto das Cores gravado].
- Copetti, A., Zaretti, A., & Camargo, S. (4, 5, 6 de Outubro de 2011). A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A ARTE DOS SONS. p. 2.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Minho: Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Coutinho, M. A. (1999). *Texto (s) e Competência Textual- Dissertação de Doutoramento em Linguística*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Universidade Nova de Lisboa.
- Creswell, J. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. – 3 ed.* Porto Alegre: ARTMED.
- DGE, & ME. (15 de Maio de 2021). *Educação Estética e Artística*. Obtido de <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>
- Duarte, I. (2001). "A formação em Língua Portuguesa na dupla perspetiva do formando como utilizador e como futuro docente de língua materna"- In I. Editora, P. (16 de Maio de 2021 ). Obtido de [infopedia.pt: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/musica](https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/musica)
- Editora, P. (30 de 05 de 2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* . Obtido de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/linguagem>
- Escolinha da Música (s.d.). "O Coelho Alberto".
- Eugênio, M., Escalda, J., & Lemos, S. (setembro-outubro de 2012). DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AUDITIVO E LINGUÍSTICO EM CRIANÇAS EXPOSTAS À MÚSICA:PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL. pp. 992-1003.
- Ferraz, M. (1994). *Avaliar para diferenciar. Diferenciar para aprender*. Lisboa: IIE.
- François, C., Grau- Sánchez, J., Duarte, E., & Rodriguez- Fornells, A. (28 de Abril de 2015). Musical training as an alternative and effective method for neuro-education and neuro-rehabilitation. pp. 1-15. Obtido de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00475>
- Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gomes, A. (2011). *Perturbação de Linguagem no Subdomínio Morfossintático- Projeto de Mestrado*. Setúbal : Instituto Politécnico de Setúbal.

- Gomes, A. M., & Simões, A. (s.d.). A Música e a Criança com Distúrbios de Comunicação. p. 140. Obtido em 6 de 3 de 2021, de [http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/896/2/Cad\\_5MusicaCriancã.pdf](http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/896/2/Cad_5MusicaCriancã.pdf)
- Graça, M., Loura, L., & Mendes, F. (2007). Análise de dados, Texto de apoio para os professores do 1º ciclo. doi:<http://doi.org/10.24927/rce2015.079>
- Hallam, S. (2010). The power of music: its impact on the intellectual, social and personal . *International Journal of Music Education*, 269-289.
- Hill, M., & Hill, A. (1998). *INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Um Guia Introductório*. DINÂMIA CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA SOCIOECONÓMICA: Fundação para a Ciência e a Tecnologia .
- LABS, S. (29 de junho de 2021). *Imagem com a localização da área de Broca e área de Wernicke*. Obtido de <https://sapienlabs.co/searching-the-brain-for-language/>
- Leopoldina - Missão Sorriso 2010 (s.d.). "A Saia da Carolina".
- Levitin, D. (2007). *Uma Paixão Humana- O seu Cérebro e a Música*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Levitin, D., & Tirovolas, A. (2009). *Current Advances in the Cognitive Neuroscience of Music*. *Annals of the New Academy of Sciences*.
- Lima, R. (2000). *Linguagem Infantil da Normalidade à Patologia*. Braga: Edições APPACDM.
- Lima, R. (2011). *Fonologia Infantil: Aquisição, Avaliação e Intervenção*. Coimbra: Almedina.
- Lopes, L., & Lima, I. (Março-Abril de 2014). PROSÓDIA E TRANSTORNOS DA LINGUAGEM: LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS INDEXADOS ENTRE 1979 E 2009. pp. 651- 659.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moreira, A. C., & Santos, H. (2014). *A música na sala de aula- a música comorecurso didático*. Brasil: Unisanta Humanitas.
- Mousinho, R., Schmid, E., Pereira, J., Lyra, L., Mendes, L., & Nóbrega, V. (2008). Aquisição e desenvolvimento da linguagem dificuldades que podem surgir neste percurso. *Revista Psicopedagogia*, vol.25(n.78), 1-7.
- Música da Carochinha -vol.2 (s.d.). O Pastorinho.

- Peixoto, V., & Lima, R. (2009). *Programas de Intervenção Pré-Verbal*. In: Peixoto, V e Rocha, J. (orgs), *Metodologia de Investigação em Terapia da Fala*. Porto: Edições Fernando Pessoa.
- Penna, M. (2007). *Não Basta Tocar? Discutindo a formação do educador*. *Revista da Abem n°16*.
- Pinto Reis, R. (2012). *Bater as palmas* [Edições Valentim de Carvalho gravado].
- Schafer, R. (1992). *O Ouvido Pensante*. São Paulo : Unesp.
- Shaffer, D., & Serlin, R. (2004). *What good are statistics that don't generalize?* *Educational Researcher, vol. 33, n° 9*.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa : Ministério da Educação.
- Terra, E. (2018). *Linguagem, Língua e Fala*. São Paulo: Saraiva .
- Tomlinson, C. (2002). *Liderar projetos de diferenciação pedagógica*. Lisboa: Asa Editores.
- Vieira, M. (2008). *Amostragem- Tese de Mestrado em Matemática*.
- Weigel, A. M. (1988). *Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola*. Porto Alegre : Kuarup.

# Anexos

# Anexo 1. Perguntas do inquérito por questionário

26/07/2021

A Música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos em idade idade pré-escolar

## A Música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos em idade idade pré-escolar

Este questionário tem como finalidade recolha de informação necessária ao desenvolvimento de um trabalho de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagem.

As respostas fornecidas serão alvo de tratamento estatístico e será garantido o anonimato dos respondentes.

**\*Obrigatório**

1. Idade: \*

\_\_\_\_\_

2. Em que área do ensino leciona ou intervém: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Educação Pré-Escolar

Educação Musical

Terapeuta da Fala

Creche

Outra: \_\_\_\_\_

Secção sem título

3. Os primeiros anos de vida de uma criança são muito importantes na aquisição e desenvolvimento da sua linguagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Outra: \_\_\_\_\_

4. Os estímulos proporcionados pela família e pela escola à criança, dos 0 aos 6 anos, vão ser predominantes para o seu desenvolvimento verbal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez
- Outra: \_\_\_\_\_

5. Enquanto profissional ligado à educação considera importante a aplicação de diversas estratégias pedagógicas que privilegiem o desenvolvimento linguístico da criança em idade pré-escolar? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez



6. Classifique, com um X, a importância de cada uma das seguintes estratégias, promovidas pelo educador/professor na educação pré-escolar, para a aquisição e desenvolvimento linguístico.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Não Sei
.Criar rotinas de leitura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover, diariamente, o dialogo com a criança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proporcionar momentos, individualmente ou em grupo, para a criança contar ou recontar episódios do seu dia-a-dia e expressar a sua opinião ou emoções perante determinado assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover e criar dramatizações com os aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimular o interesse pelas rimas, lengalengas, adivinhas e poesia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensinar canções e danças de roda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar jogos que promovam a audição e a discriminação de sons.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar jogos que desenvolvam a sequência rítmica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recriar as mais diversas situações do quotidiano através do brincar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Considera a música importante para o desenvolvimento global da criança? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Talvez

## 8. Indique o seu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Totalmente em desacordo	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Totalmente de acordo
A música desenvolve a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito, a socialização e afetividade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação ativa da criança em experiências rítmicas musicais promovem maior desenvolvimento sensorial, perspicácia auditiva e as competências motoras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A música facilita a aprendizagem da matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A música influencia de forma positiva o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A música pode facilitar a aquisição de fonemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Considera pertinente a utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

10. Caso tenha respondido que sim, faça uma breve justificação da sua resposta.

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Anexo 2. Guião das entrevistas

### Guião de entrevista

<u>Bloco</u>	<u>Formulário de Questões</u>
Abordagem Introdutória	Questionar o entrevistado sobre: <ul style="list-style-type: none"><li>- A sua formação inicial;</li><li>-A sua experiência profissional;</li><li>- A sua situação profissional atual.</li></ul>
Detetar as maiores dificuldades linguísticas das crianças até aos 6 anos de idade	Solicitar ao entrevistado que: <ul style="list-style-type: none"><li>- Indique se na sua prática profissional tem contato com crianças em idade pré-escolar?</li><li>- Reflita sobre a incidência de crianças, até aos seis anos de idade, com dificuldades na linguagem produtiva;</li><li>- Enumere a maior dificuldade, ao nível do desenvolvimento da linguagem produtiva, que observa em crianças destas idades;</li><li>- Explique, na sua opinião, qual o principal motivo que explica a existência dessa dificuldade.</li></ul>
Pertinência e importância do trabalho realizado no ensino pré-escolar relativamente à correta aquisição de fonemas	Questionar o entrevistado sobre: <ul style="list-style-type: none"><li>- A importância do trabalho realizado no ensino pré-escolar para a correta aquisição de fonemas;</li><li>- Que outros contextos podem facilitar a aquisição correta de fonemas por parte da criança.</li></ul>
A música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos na infância	Questionar o entrevistado sobre: <ul style="list-style-type: none"><li>- A utilização da música como instrumento ao serviço da terapia ou</li></ul>

	<p>reabilitação da linguagem expressiva/produziva;</p> <p>- A sua opinião em relação à utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos.</p>
<p>Importância da elaboração de um conjunto de atividades musicais no contexto sala de aula, na educação pré-escolar</p>	<p>Solicitar ao entrevistado que:</p> <p>- Refira qual a pertinência da criação de um conjunto de atividades musicais, que privilegiam canções infantis tradicionais, que promovam o desenvolvimento dos fonemas de aquisição tardia no ensino pré-escolar.</p>

### **Anexo 3. Entrevista A**

- Quais são as suas habilitações literárias?

**A:** *Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.*

- Qual é a sua área de formação inicial?

**A:** *Sou licenciada em Filosofia e Mestre em Psicopatologias da Linguagem.*

- Qual é a sua experiência profissional?

**A:** *Trabalho há vinte e cinco anos na docência e há 20 anos em Reeducação de Crianças com problemas de Fala e Linguagem.*

- Qual é a sua situação profissional atual?

**A:** *Atualmente sou Docente do Ensino Superior e Investigadora no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.*

- Observa e/ou trabalha com crianças entre os 3 e os 6 anos de idade?

**A:** *Trabalho na observação, avaliação e intervenção de crianças dos dois (2) aos dez(10) anos de idade, com incidência em adulterações do tipo fonético-fonológico, assim como idades posteriores, com presença de Disfluência,.*

- Enquanto profissional ligado à fonética depara-se com muitas dificuldades na linguagem produtiva de crianças até aos 6 anos de idade?

**A:** *Sim e de variada natureza (por exemplo: défices por prevalência de modelos articulatórios e preceptivos incorretos, superprotecção, privação cultural, défices associados a problemáticas de foro cognitivo, défices de atenção e hiperactividade).*

- Consegue destacar a maior dificuldade que encontra ao nível da linguagem produtiva em crianças até aos 6 anos?

**A:** *Sim...Défices de tipo fonético e fonológico. Frequentes processos de simplificações tais como a omissão e/ou substituição de fonemas.*

- Qual é o principal motivo, na sua opinião, para ocorrer essa(s) dificuldade(s)?

**A:** *São múltiplos fatores que estão na base da vasta problemática da linguagem produtiva, na infância: estimulação atempada, fatores de carácter socioculturais, atrasos no desenvolvimento global, profissionais da educação (educadores) com baixo nível de conhecimentos para levar a cabo atempados programas básicos de estimulação e correcção de fala na infância, baixo nível económico e disponibilidade pessoal de familiares, para encaminhamentos par profissionais ligados à terapia da fala.*

- Considera importante o trabalho realizado no ensino pré-escolar para minimizar essas dificuldades?

**A:** *Considero da maior relevância a intervenção dirigida, em contexto de pré-escolaridade, com vista à eliminação de problemáticas de linguagem produtiva, especialmente no domínio da fonética e fonologia. Contudo, deveriam os educadores receber formação especializada que fomentasse tais competências de reeducação de fala na infância, mormente, como referido anteriormente, em contextos onde predominam lacunas de tipo fonético e/ou fonológico.*

*A estimulação pluridimensional da linguagem compreensiva deverá se, também, uma área de constante incremento e redimensionamento.*

- O ensino pré-escolar, através de estratégias diferenciadoras e diversas, pode prevenir futuras dificuldades ao nível da aquisição de fonemas por parte da criança?

**A:** *Concordo plenamente com a sua pergunta, caso seja esta transformada em afirmação.*

- Que outros contextos, para além da escola, podem facilitar essa aquisição?

**A:** *A estimulação sócio-familiar permanente, interação comunicativa de tipo lúdico ou outros, com grupos de crianças, abandono da “solidão comunicativa” das novas tecnologias, afetividade “quanto baste” e reforço perante produções gradualmente mais aproximadas ao modelo linguístico-alvo*

- Ao longo da sua prática profissional alguma vez utilizou ou teve conhecimento de alguns colegas que utilizaram/utilizam a música como instrumento ao serviço de terapia ou reabilitação da linguagem expressiva/produtiva?

**A:** *Tive muito pouca proximidade com tais profissionais, apesar de reconhecer a relevância de tais perspetivas ou explorações que se focalizam na música como actividade terapêutica em geral e da linguagem em particular.*



- Qual a sua opinião em relação à utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos?

*A: Parece-me da maior relevância tal prática exigindo, no entanto, conhecimentos de tipo linguístico básicos, “condimentados” com inovação, criatividade e prazer pela arte musical.*

## **Anexo 4. Entrevista B**

- Quais são as suas habilitações literárias?

**B:** *Tenho Licenciatura e Pós-Graduação.*

- Qual é a sua área de formação inicial?

**B:** *É Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa e depois Terapia da fala.*

- Qual é a sua experiência profissional?

**B:** *Bem...tenho 13 anos em Terapia da Fala, juntando o ambiente hospitalar e o privado.*

- Qual é a sua situação profissional atual?

**B:** *Estou a exercer funções de terapeuta da fala no Hospital de Ovar.*

- Observa e/ou trabalha com crianças entre os 3 e os 6 anos de idade?

**B:** *Sim, principalmente em crianças a partir dos 2 anos referenciadas pelos médicos de famílias do Serviço Nacional de Saúde e pelos Pediatras do Hospital de Ovar.*

- Enquanto profissional ligado à fonética depara-se com muitas dificuldades na linguagem produtiva de crianças até aos 6 anos de idade?

**B:** *Sim.*

- Consegue destacar a maior dificuldade que encontra ao nível da linguagem produtiva em crianças até aos 6 anos?

**B:** *Sim...Alterações articulatórias com consequências ao nível da consciência fonológica, alterações na fala por ausência ou diminuição da capacidade compreensiva, alterações decorrentes de perturbações relacionadas com neurodesenvolvimento, síndromes, outro tipo de patologia.*

- Qual é o principal motivo, na sua opinião, para ocorrer essa(s) dificuldade(s)?

**B:** *Penso que para além das causas genéticas e hereditárias, questões anatomo-fisiológicas, diminuição da estimulação.*

Considera importante o trabalho realizado no ensino pré-escolar para minimizar essas dificuldades?

**B:** *Sim.*

- O ensino pré-escolar, através de estratégias diferenciadoras e diversas, pode prevenir futuras dificuldades ao nível da aquisição de fonemas por parte da criança?

**B:** *Sim.*

- Que outros contextos, para além da escola, podem facilitar essa aquisição?

**B:** *O seu ambiente familiar, as atividades extra-curriculares, as aulas de música, de dança, etc.*

- Ao longo da sua prática profissional alguma vez utilizou ou teve conhecimento de alguns colegas que utilizaram/utilizam a música como instrumento ao serviço de terapia ou reabilitação da linguagem expressiva/produzida?

**B:** *Com muita pena minha não.*

Qual a sua opinião em relação à utilização da música enquanto estratégia preventiva de distúrbios linguísticos?

**B:** *Na minha opinião, faz todo o sentido para o desenvolvimento da linguagem, estimulação e prevenção de alterações futuras.*

## Anexo 5 – Cancioneiro: Letras das Canções

### 1) “Indo eu, Indo eu a caminho de Viseu”

Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu,  
Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu,

Encontrei o meu amor,  
Ai Jesus, que lá vou eu!  
Encontrei o meu amor,  
Ai Jesus, que lá vou eu!

Refrão (2x):

Ora zus, truz, truz,  
Ora zás, trás, trás,  
Ora chega, chega, chega,  
Ora arreda lá pr´a trás!

Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu,  
Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu,

Escorreguei, torci um pé,  
Aí que tanto me doeu!  
Escorreguei, torci um pé,  
Aí que tanto me doeu!

[Refrão 2x]

Vindo eu, vindo eu,  
Da cidade de Viseu,  
Vindo eu, vindo eu,  
Da cidade de Viseu,  
Deixei lá o meu amor,

O que bem me aborreceu!  
Deixei lá o meu amor,  
O que bem me aborreceu!

## 2) “A Roseira “

À mão direita está uma roseira  
À mão direita está uma roseira

Que deita rosas lá p`ró mês de maio  
Que deita rosas lá p`ró mês de maio

Entraí, entraí pela roseira  
Entraí, entraí pela roseira

Dar um beijinho a quem é mais lindo,  
E abraçar-se a quem gosta mais. (bis)

## 3) “Ah!Ah! Minha Machadinha”

(2x cada verso)

Ah, ah, ah, minha machadinha.  
Quem te pôs a mão sabendo que és minha?

Sabendo que és minha, também eu sou tua.  
Salta machadinha, pró meio da rua.

No meio da rua não hei de ficar  
Eu hei de ir à roda, escolher o meu par.

#### 4) **A saia da Carolina**

A saia da Carolina  
Tem um lagarto pintado  
A saia da Carolina  
Tem um lagarto pintado

Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem  
Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem

Tem cuidado ó Carolina  
Que o lagarto dá ao rabo  
Tem cuidado ó Carolina  
Que o lagarto dá ao rabo

Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem  
Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem

A saia da Carolina  
Tem uma barra encarnada  
Tem cuidado ó Carolina  
Não fique a saia rasgada

Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem  
Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem

A saia da Carolina  
Foi lavada com sabão  
Tem cuidado, ó Carolina  
Não lhes deixes por a mão

Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem  
Sim Carolina ó - i - ó - ai  
Sim Carolina ó - ai meu bem

#### 5) **“Lagarto Pintado”**

Lagarto pintado

Quem te pintou?  
Foi uma ovelha que aqui passou  
No tempo da eira  
Fazia poeira  
Puxa lagarto  
Por aquela orelha

## 6) “**Numa casa muito estranha**”

Numa casa muito estranha  
toda feita de chocolate  
vivia uma bruxa castanha  
que adorava o disparate.

Punha os copos no fogão  
as panelas na banheira  
os sapatos nas gavetas  
as meias na frigideira;  
escrevia com fios de água  
dormia sempre de pé  
cozinhava numa cama e comia no bidé.

Varría a casa com garfos  
limpava o pó com farinha  
deitava cem gatos na sala  
e dormia na cozinha.

## 7) **História do bicho-da-seda**

O bicho-da-seda,  
sempre a trabalhar  
Tece o seu casulo  
para lá morar;

Que grande surpresa

vai acontecer  
Linda borboleta  
vai de lá nascer.

**8) “Todos no Sofá”**

Estão dez amigos	O burro, aos coices,
Todos num sofá	Salta do sofá.
Mas tão apertados	São quatro os amigos
Que não cabem lá	Que ainda estão lá.

O rato guloso	A vaca leiteira,
Salta do sofá.	Salta do sofá.
São nove os amigos	São três os amigos
Que ainda estão lá	Que ainda estão lá

O coelho manso	A alta girafa,
Salta do sofá.	Salta do sofá
São oito os amigos	São dois os amigos
Que ainda estão lá.	Que ainda estão lá.

O gato tigrado	O grande elefante,
Salta do sofá.	Salta do sofá
São sete os amigos	Já só um amigo
Que ainda estão lá.	Ainda está lá

O pato marreco	João Preguição
Salta do sofá.	Fica no sofá.
São seis os amigos	Deita-se a dormir
Que ainda estão lá.	e não sai de lá.

O porco roncando,  
Salta do sofá.  
São cinco os amigos  
Que ainda estão lá.



### **9) “Salta, Saltitão!”**

Cá vou eu a saltar,  
Estou contente vou brincar. (bis)

Salta, salta, saltitão,  
Bate, bate a tua mão. (bis)

Vou brincar, vou correr,  
Quem quiser que venha ver. (bis)

Salta, salta, saltitão,  
Bate, bate a tua mão. (bis)

E que tal? Que bem vou,  
Vejam lá que saltos dou. (bis)

Salta, salta, saltitão,  
Bate, bate a tua mão. (bis)

### **10) “Bater as Palmas”**

Vou bater as palmas  
Vou bater os pés  
Tocar na cabeça  
Contar 1-2-3

Aponto a barriga  
Com o dedo refilão  
Encontro um amigo  
E aperto-lhe a mão.

## 11) “O Leão Bonitão”

O leão é um animal,  
Muito forte e corajoso  
Por ter juba no seu pescoço,  
Tem um ar de rei majestoso.

Ó leão, tu és o bicho mais bonitão!  
Ó leão, tu és o bicho mais fanfarrão.

O leão é um animal,  
Que na selva é conhecido.  
Quando ruge baixa a cabeça  
E bem longe o som é ouvido.

Ó leão, tu és o bicho mais bonitão!  
Ó leão, tu és o bicho mais fanfarrão.

## 12) “O Pastorzinho”

Havia um pastorzinho  
Que andava a pastorear  
Saiu de sua casa  
E pôs-se a cantar  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá  
Dó, ré, dó, ré, ré, ré  
Dó, sol, fá, mi, mi, mi  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá  
Dó, ré, dó, ré, ré, ré  
Dó, sol, fá, mi, mi, mi  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá

Chegando ao palácio  
A rainha lhe falou  
Ó lindo pastorzinho  
O seu canto me alegrou  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá  
Dó, ré, dó, ré, ré, ré  
Dó, sol, fá, mi, mi, mi  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá,  
Dó, ré, dó, ré, ré, ré,  
Dó, sol, fá, mi, mi, mi  
Dó, ré, mi, fá, fá, fá

### 13) “Aí meu Burro”

Ai meu burro ai meu burro que me doi a cabeça!

O médico me manda uma gorrinha preta, uma gorrinha preta, (batendo palmas) sapatos trolaró, sapatos trolaró.

Ai meu burro, ai meu burro que me doi os olhinhos!

O medico me manda um par de ocolinhos!

Um par de ocolinhos, uma gorrinha preta, sapatos trolaró, sapatos trolaró.

Ai meu burro, ai meu burro que me doi a garganta!

O médico me manda uma gravata branca, um par de ocolinhos, uma gorrinha preta, sapatos trolaró, sapatos trolaró.

Ai meu burro, ai meu burro que me doi o coração!

O médico me manda pinguinhos de limão, pinguinhos de limão, uma gravata branca, um par de ocolinhos, uma gorrinha preta, sapatos trolaró, sapatos trolaró.

Ai meu burro, ai meu burro que me doi a barriga!

O médico me manda tomar um chá de ortiga, um chá de ortiga, pinguinhos de limão, uma gravata branca, um par de ocolinhos, uma gorrinha preta, sapatos trolaró, sapatos trolaró.

Ai meu burro, ai meu burro que me doi o corpo todo!

O médico me manda ir já, ir já pra cama, um chá de ortiga, pinguinhos de limão, uma gravata branca, um par de ocolinhos, uma gorrinha preta, sapatos trolaró, sapatos trolaró.

#### **14) “Eu sou um coelhinho”**

De olhos vermelhos  
De pelo branquinho  
Dou saltos bem altos  
Eu sou um coelhinho

Comi uma cenoura  
Com casca e tudo  
Ai que ela era tão grande  
Que eu fiquei barrigudo

Dou saltos para a frente  
Dou saltos para trás  
Eu sou um coelhinho  
Que de tudo sou capaz

#### **15) “O Coelho Alberto”**

O Coelho Alberto diz ao neto  
Que é perigoso andar a passear  
Pois lá na selva há crocodilos  
E os coelhos são um bom jantar

Passo a passo  
Crocodilo avança  
Abre a boca e.....(clap, clap)  
Abre a boca e .....(clap, clap)

Ai que susto ... Ai que susto  
Eu nem sei do coração  
A cabeça está tão quente  
Que calor ... ai que aflição

O Coelho Alberto diz aos outros

Que é perigoso andar a passear  
Pois lá na selva  
Há crocodilos  
E os coelhinhos são um bom jantar!

**16) “Tenho uma casa com duas chaminés”**

Tenho uma casa  
Com duas chaminés  
Tenho um tapete  
Para limpar os pés  
Tenho uma porta  
Para fazer truz-truz  
E duas janelas  
Para entrar a luz.

## Sugestões de Atividades relativas ao Cancioneiro

### Sugestão de atividade (1)

#### “Indo eu, Indo eu a caminho de Viseu”

- Faz-se uma roda dando as mãos, nas estrofes 1,3 e 5 a roda gira.
- No refrão as crianças:
  - Na primeira parte “ora zus, truz, truz, ora zás, trás, trás” batem palmas;
  - No “chega, chega” avançam para o meio da roda;
  - No “arreda lá pr’a trás” recuam para o seu lugar

### Sugestão de atividade (2)

#### “A Roseira”

- As crianças fazem uma roda dando as mãos;
- São escolhidas duas ou três crianças que vão para fora da roda;
- A roda começa a girar, quando dizem “entrai” os que estão fora da roda entram para o meio e vão escolher uma ou duas crianças para dar um beijinho /ou um abraçinho;
- As crianças que foram abraçadas ou beijadas tomam o lugar de estar de fora da roda, e a dança recomeça.

### Sugestão de atividade (3)

#### “Ah!Ah! Minha Machadinha”

- As crianças fazem uma roda dando as mãos, uma das crianças fica no meio da roda;
- As crianças da roda, ao mesmo tempo que a roda gira, cantam os primeiros dois versos;
- A criança do meio, depois, canta o último verso em tom de resposta aos colegas e vai buscar um colega para dançar;
- Enquanto dançam, os restantes colegas batem palmas ao ritmo do instrumental ([www.cantamais.pt](http://www.cantamais.pt));
- As crianças repetem a brincadeira outra vez.

### Sugestão de atividade (4)

#### “A saia da Carolina”

- As crianças fazem uma roda sem darem as mãos e repetem os gestos dos versos;
- Durante o refrão da música a criança dá as mãos ao colega do lado direito e juntos dançam;
- As crianças repetem a dança até ao final da música.



### Sugestão de atividade (5)

#### “Lagarto Pintado”

- Pronunciar a lengalenga, com o grupo de crianças, de diferentes formas;

Por exemplo explorar diferentes emoções.

- Adaptar o tradicional jogo do lencinho para esta lengalenga.

As crianças ficam sentadas em roda e uma das crianças anda à volta da roda. As que estão sentadas cantam “Lagarto pintado, quem te pintou?” e a criança que anda à volta responde “foi uma velha que aqui passou”. Depois enquanto grupo canta o resto da lengalenga, o menino(a) que se encontra fora da roda escolhe um colega e toca na sua orelha.

O grupo pode voltar a repetir o jogo

### Sugestão de atividade (6)

#### “Numa casa muito estranha”

- Criação de uma dramatização ou coreografia da canção.

### Sugestão de atividade (7)

#### “História do Bicho-da-seda”

- Ao mesmo tempo que a criança aprende a letra da canção imita a coreografia (através dos professores)

### Sugestão de atividade (8)

#### “Todos no Sofá”

- É atribuída a cada criança uma personagem da história e todos se sentam no “sofá” (pode ser uma manta);
- À medida que vai sendo cantada a canção as personagens vão saltando do sofá imitando o seu animal, e assim sucessivamente até ficar somente o João Preguição deitado no sofá.

### Sugestão de atividade (9 e 10)

#### “Salta, Saltitão!” e “Bater as Palmas”

- Através da letra da canção reproduzir as ações e as brincadeiras da mesma e desta forma estimular a noção rítmica da criança. Podendo fazer o jogo o “Rei Manda” através da letra da música o professor pede determinada ação aos alunos.

### Sugestão de atividade (11)

#### “O Leão Bonitão”

- Nesta canção é dado um instrumento musical a cada criança, as claves;
- É elaborado um padrão rítmico que as crianças têm de repetir;
- Esse padrão é formado por duas pancadas no fim de cada frase do refrão.

### Sugestão de atividade (12)

#### “O Pastorzinho”

- Inicialmente contruir uma maraca com as crianças e perceber o tipo de som que ela emite;
- Explicar ao aluno em que parte da música irá usar as maracas, ou seja, associar as últimas três palavras de cada frase do refrão ao batimento da maraca, desenvolvendo assim um padrão rítmico.

### Sugestão de atividade (13)

#### “Ai Meu Burro”

- Nesta canção o grupo irá imitar os gestos da professora, aprendendo desta forma a sua letra;
- Depois da letra da canção estar aprendida, as crianças irão fazer o jogo da palavra proibida, ou seja, sempre que a palavra aparecer na letra deverão substituí-la pelo respetivo gesto.

### Sugestão de atividade (14)

#### “Eu sou um Coelhoinho”

- Depois de apresentar a música à turma, iremos realizar um jogo de exploração de sonoridades da voz falada, por exemplo, cantar a canção numa voz suave ou forte (treinar a dinâmica), ou canta-la rápida ou lenta (treinar o tempo);
- A seguir sugerimos o jogo da toca do coelho: metade do grupo são tocas, outra metade são coelhos. Sempre que a música parar, o coelho terá de escolher uma toca.

### Sugestão de atividade (15 e 16)

#### “O Coelho Alberto” e “Tenho uma casa com duas Chaminés”

- Depois de ouvirem a canção, o professor escolhe um aluno para ser o maestro;
- Este terá que fazer gestos relacionados com a letra da canção à medida que a forem ouvindo e os restantes colegas terão de o imitar.
- A atividade deverá ser repetida com diferentes maestros.